

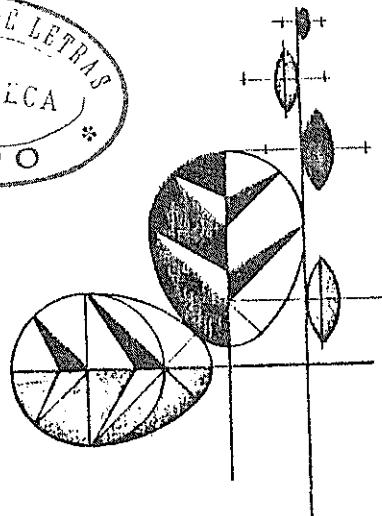
EDIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FLUP

GUIA DO ESTUDANTE



**FACULDADE
DE LETRAS
DO PORTO**

* INTRODUÇÃO



Mais uma vez se publica o "Guia do Estudante", instrumento útil de consulta para todos os alunos da Faculdade, momente para os que ne-la ingressam pela primeira vez. A estes se destinam umas quantas informações, contidas nesta breve introdução.

1º. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE.

O funcionamento da Faculdade assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidas no chamado Decreto de Gestão, o Decreto - Lei nº 761/76 de 28 de Outubro. Assim de acordo com o artigo 1º do citado Decreto, os órgãos internos da Faculdade são:

- a. Assembleia Geral da Escola
- b. Assembleia de Representantes
- c. Conselho Directivo
- d. Conselho Pedagógico
- e. Conselho Científico
- f. Conselho Disciplinar

Deixando a Assembleia Geral da Escola, digamos que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. Como a Faculdade de Letras do Porto tem mais de 2000 alunos (atingiu os 4000 no ano de 1981/82), a representação dos vários grupos é a seguinte: docentes, 30; estudantes, 30; funcionários 15. A Assembleia de Representantes tem um presidente eleito que, no ano em curso, é o Dr. Armindo de Sousa.

Entre as várias atribuições da A.R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo que é composto por 4 docentes, 4 estudantes e 2 elementos do pessoal técnico, administrativo e auxiliar. Os membros do Conselho Directivo elegem o seu presidente que actualmente é o Professor Doutor Cândido dos Santos.

O Conselho Pedagógico é composto paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto. O seu actual presidente é o Professor Doutor Jorge Alves Osório.

O Conselho Científico é constituído pelos Professores Doutores. O seu actual presidente é o Professor Doutor José Adriano de Carvalho.

378(05)
Gre.



BIBLIOTECA CENTRAL

COMO UTILIZAR OS SEUS SERVIÇOS ?

1. Muniindo-se do "Cartão de Leitor", que pode ser solicitado ou revalidado na Biblioteca, mediante a apresentação do talão de matrícula;
2. Recorrendo à consulta de livros na sala de leitura, identificando-se com o Cartão de Leitor;
3. Usufruindo da possibilidade de requesitar livros para leitura domiciliária, nas condições seguintes:
 - a. entrega do cartão de leitor ao funcionário
 - b. levantamento dos livros das 16 às 17h30m
 - c. devolução dos volumes das 9 às 9h30m do dia seguinte, após o que lhe será restituído o Cartão de Leitor.
4. Consultando os ficheiros com cuidado e anotando rigorosamente a cota dos livros;
5. Para consultar os ficheiros pode proceder da seguinte maneira:
 - a. se conhecer o autor da obra, procure no ficheiro onomástico o seu último nome à excepção dos autores espanhóis, que se devem procurar pelos dois últimos nomes;
 - b. se sabe unicamente o título da obra, consulte o ficheiro didascálico;
 - c. se não possui estes elementos ou se pretende conhecer a bibliografia existente na Biblioteca sobre um dado assunto, consulte o ficheiro de Classificação decimal universal (CDU); porque se trata de algo um tanto complicado, dirija-se aos Serviços de Catalogação, onde receberá as indicações necessárias para trabalhar com esse ficheiro.

A utilização de qualquer Biblioteca está condicionada por certos princípios e normas regularizadoras. Por exemplo, os números de revistas e outras publicações periódicas não podem ser requesitados para casa, bem como todas as obras de referência (dicionários, encyclopédias etc). O mesmo quanto a livros classificados de RESERVADOS.

Além disso, nem todos os volumes podem ser fotocopiados por razões materiais; os funcionários elucidá-lo-ão sobre isso.

Para estar ao corrente da bibliografia adquirida, consulte o BOLETIM BIBLIOGRÁFICO E se procura OBRAS EDITADAS RECENTEMENTE, pode também consultar os folhetos de algumas editoras e livrarias na Sala de Leitura.

Tenha presente:

Não retire as fichas do seu local;

não danifique os livros: são património do país e portanto, seu!

HORÁRIO DA BIBLIOTECA:

DAS 9 horas às 12 horas
e DAS 14 horas às 17h30min

29. SERVIÇOS DA FACULDADE

São sobretudo três: a SECRETARIA, a CONTABILIDADE e a BIBLIOTECA.

A Secretaria da Faculdade trabalha em ligação com a Secretaria Geral da Universidade sita no edifício da Reitoria. Os serviços da Secretaria tem um horário próprio que poderão encontrar neste mesmo Guia.

A Biblioteca é outro serviço que os alunos devem utilizar assiduamente. Para isso é necessário que possuam o "CARTÃO DE LEITOR", que procurarão junto dos funcionários da mesma Biblioteca. Nela existe um serviço de catalogação e outro de leitura. Dentro de certas normas estabelecidas pelo Professor bibliotecário, podem os alunos dispor de certas obras para leitura domiciliária.

Dependente da Biblioteca, trabalha uma oficina Gráfica que executa trabalhos para professores e alunos. A Biblioteca funciona na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo. Tem um horário de funcionamento que poderão consultar neste Guia.

Publica este Guia as "Normas de Avaliação", elaboradas pelo Conselho Pedagógico, bem como o "Calendário de Provas", para o ano lectivo 1982/83. Iniciativa feliz que permite aos alunos programar com tempo os seus estudos e os seus exames.

Finalmente, uma recomendação: ninguém melhor que os responsáveis pela gestão da Faculdade conhece as suas carências. Carências em vários domínios. Apesar de muitos esforços. Como quer que seja é esta a nossa Faculdade.

O Conselho Directivo e, nomeadamente o seu presidente, está atento e pronto a receber todos os alunos que necessitem de lhe falar. Não precisam de pedir audiência...

Mas, pede também a TODOS que ajudem a fazer da nossa Faculdade, um espaço de humanismo, mútua compreensão e tolerância. Na autêntica tradição de uma escola de humanidades.

O CONSELHO DIRECTIVO

HORARIO DA SECRETARIA

9 horas às 12 horas

14 horas às 17h30min.

HORARIO AO PÚBLICO

10 horas às 11h30min.

14 horas às 16 horas

NORMAS DE AVALIAÇÃO

EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1982 - 1983

Dando cumprimento ao que lhe confere a lei, o Conselho Pedagógico torna públicas as normas de avaliação de conhecimentos em vigor no início do ano lectivo de 1982 - 1983. Simultaneamente vem mais uma vez chamar a atenção da escola para a necessidade da prática de um ensino aberto e crítico, de uma coordenação interdisciplinar e de uma redefinição de objectivos, métodos e critérios de avaliação de forma que se evitem disparidades de disciplina e de curso para curso.

Cap. I - Disposições gerais

- Artº 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início de cada ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Artº 2º
- Artº 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação:
I. - Avaliação contínua
II. - Avaliação periódica
III. - Avaliação final.
- Artº 3º - Devem promover-se além disso, trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. O professor deverá acompanhar de perto desde a enunciação do tema e indicação da bibliografia fundamental, a elaboração desses trabalhos. Os grupos que se venham a constituir não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.
- Artº 4º - Os alunos que reprovem na avaliação continua ou periódica poderão fazer exame final na época de Setembro-Outubro.
- Artº 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes consultas das suas provas, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica.
- Artº 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos têm um carácter público.
- Artº 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa.
- Artº 8º - Para efeito de médias, as classificações são sempre arredondadas de acordo com as normas gerais.

Cap. II - Disposições especiais

A - Avaliação contínua

- Artº 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

- Artº 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos poderá haver alteração desse nº, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
- Artº 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. A presença dos alunos deverá ser controlada através da assinatura de folhas de presença.
- Artº 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decorrer do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Artº 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Artº 14º - Nas cadeiras que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

- Artº 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas, uma das quais obrigatoriamente um teste escrito. Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.
§ único - Sempre que as classificações das provas que excedam o nº mínimo de duas sejam consideradas para efeito de matéria média final, deverão ser publicadas como restantes,
- Artº 16º - A indicação da época das provas será feita oportunamente pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.
- Artº 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de recurso a realizar nos exames finais da primeira época.
- Artº 18º - Haverá lugar para uma prova de recurso quando:
a. - o aluno tenha faltado a uma das provas referidas no artº 15º desde que a nota de outra prova seja positiva;
b. - o aluno tenha obtido nota negativa numa das provas e positiva na outra, se a média entre ambas for inferior a 9,5 - 10.
§ único - a nota da prova de recurso anula a nota da prova negativa que substitui.
- Artº 19º - Em caso algum a prova de recurso se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva (9,5 - 10)
- Artº 20º - A presença do aluno numa das provas de avaliação periódica estipuladas no Artº 15º implica a sua inscrição neste regime de avaliação.
§ único - não é permitida a desistência da avaliação periódica.
- Artº 21º - No caso das línguas vivas, haverá uma prova oral obrigatória, para além das consignadas no Artº 15º;
§1º - cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral;
§2º - a classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média obtida entre as duas outras provas estipuladas no Artº 15º
§3º - a prova oral não pode ser entendida como prova de recurso.

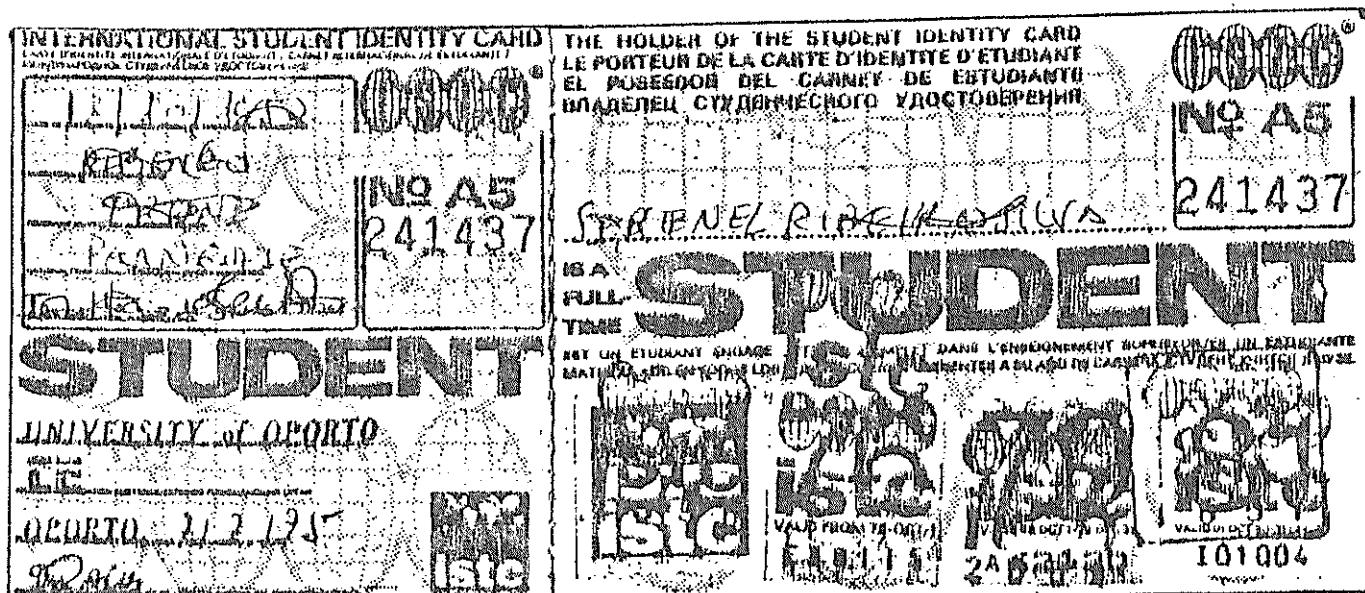
C - Avaliação Final

- Artº 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Artº 23º - A nota mínima de admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos usuais: (7,5 - 8)

- Artº 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras em que a prova oral é sempre obrigatória.
- Artº 26º - O regime referido no número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta fundamentada do responsável pela respectiva área no Conselho Científico.
- Artº 27º - Sempre que se realiza a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da escrita e a da oral.
- Artº 28º - A prova oral do exame final é pública e terá sempre lugar perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

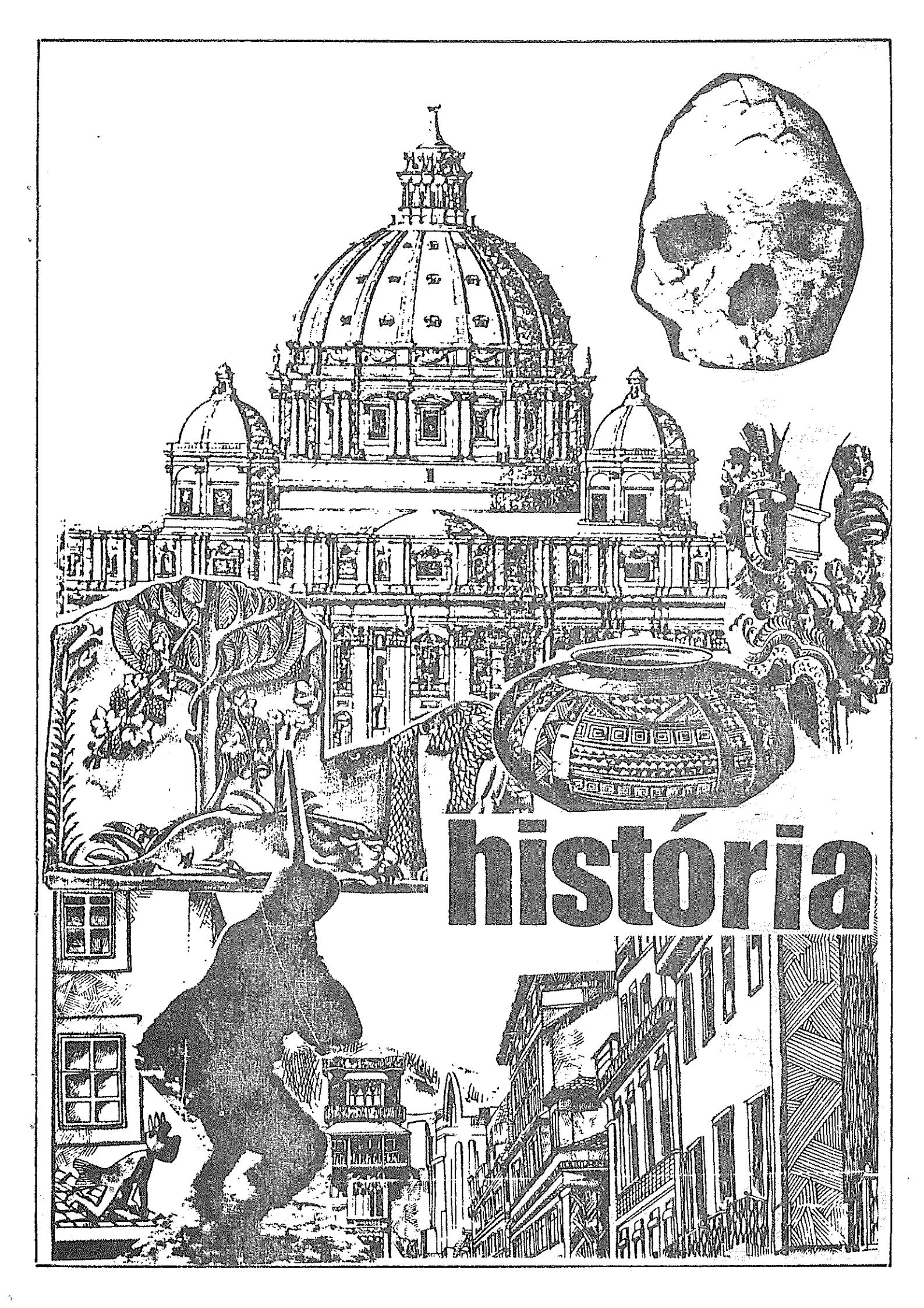
Cap. III - Observações finais

- Artº 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na modalidade de avaliação final.
- Artº 30º - À matéria versada nos testes escritos será a que tiver sido lecionada até sete dias antes da realização das provas.
- Artº 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias,
- Artº 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de exames de Setembro/Octubro, independentemente dos resultados obtidos na primeira época.
- Artº 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferenças de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação

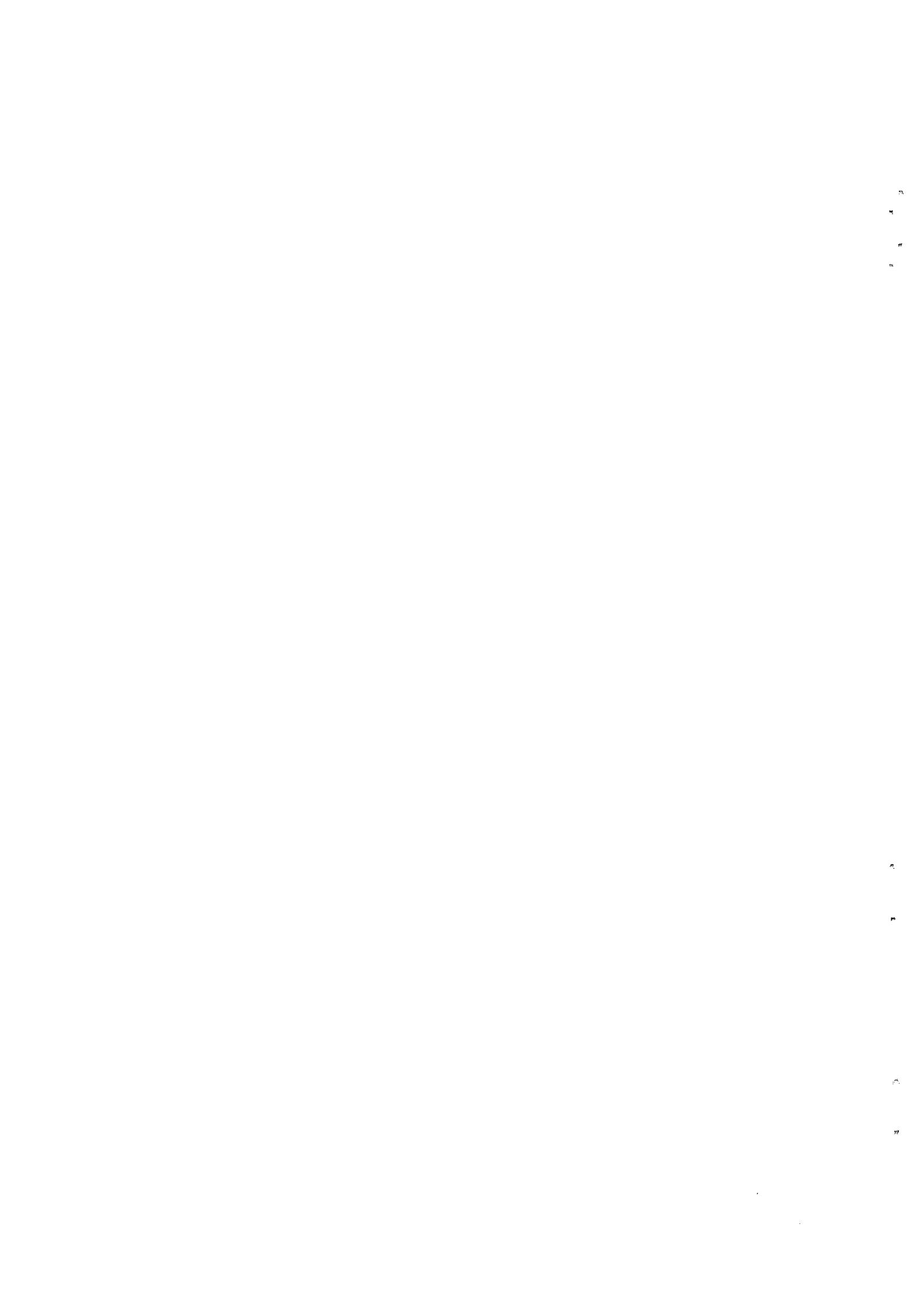


CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE:

Todos os alunos que pretendam obter (ou renovar) o C.I.E., poderão fazê-lo através da Associação de Estudantes (sala 15). Para o efeito deverão dirigir-se a esta mesma Associação com os seguintes elementos: 1 fotocópia de ambos os lados do cartão de estudante; duas fotografias e uma importância em dinheiro que será indicada oportunamente.



história



história

ÍNDICE

PRÉ - HISTÓRIA	7
PRÉ - HISTÓRIA PENINSULAR	9
MATEMÁTICA PARA AS CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS	10
PROTO - HISTÓRIA	12
TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO	14
SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ - CLÁSSICAS	16
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (III-XIV)	20
HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (III-XIV)	22
HISTÓRIA DE PORTUGAL (IX-XV)	26
EPIGRAFIA E NUMISMÁTICA	30
PROBLEMÁTICA DA HISTÓRIA DE PORTUGAL	31
PALEOGRÁFIA E DIPLOMÁTICA	32
HISTÓRIA ECONOMICA E SOCIAL (III-XIV)	33
HISTÓRIA DA ARTE MODERNA	34
HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES	37
HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA	38
HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (XIV-XVIII)	40
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (XIV-XVIII)	49
HISTÓRIA ECONOMICA E SOCIAL (XIV-XVIII)	52
HISTÓRIA DE PORTUGAL (XVIII-XX)	54
HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (XVIII-XX)	57
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (XVIII-XX)	58
HISTÓRIA DO URBANISMO	61
HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL (XVIII-XX)	62
TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	66
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA GERAL E EM PORTUGAL	67
PRÉ - HISTÓRIA PENINSULAR (ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA)	71
ARTE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR	73

DOCENTES

MATEMATICA PARA AS CIENCIAS HUMANAS	- Dr. Henrique David
TEORIA DAS FONTES E PROB. DO SABER HISTÓRICO	- Prof. Doutor Cândido dos Santos
PRÉ - HISTÓRIA	- Doutor Victor Oliveira Jorge
SOC. CULT. CIV. PRÉ-CLÁSSICAS	- Dr. José Maia Marques
" " " CLÁSSICAS	- Dr. Brochado de Almeida (a/c)
Variantes	
ARTE PRÉ-HISTÓRICA	- Assistente a contratar
ARTE DO EGIPTO, MÉDIO E PROX. ORIENTE ANT.	- " " " " "
ARTE CLÁSSICA	- Dr. Celso Santos
ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO	- Doutor Victor Oliveira Jorge
PRÉ-HISTÓRIA PENINSULAR	-
ARQUEOLOGIA CLÁSSICA	- (a/c)
PROTO - HISTÓRIA	- Dra. Teresa Soeiro
2º ano	
PROBLEMATICA DA HISTÓRIA DE PORTUGAL	- Prof. Doutor Baquero Moreno - Dra. Fernanda Santos
PALEOGRAFIA	- Doutor José Marques
HIST. INST. E POLÍTICA (III-XIV)	- Dr. Armando Carvalho Homem
HIST. CULTURAL e das MENTALIDADES (III-XIV)	- Dr. Luis Miguel Duarte
HIST. DE PORTUGAL (IX-XIV)	- Prof. Doutor Baquero Moreno - Doutor José Marques - Dra. Fernanda Santos
HIST. ECONÓMICA E SOCIAL (III-XIV)	- Prof. Doutor Luis Fonseca + (aa/c)
HIST. DA ARTE MEDIEVAL	- Prof. Doutor Carlos A. Ferreira de Almeida
ARQUEOLOGIA MEDIEVAL	- Prof. Doutor Carlos A. Ferreira de Almeida + (aa/c)
EPIGRAFIA E NUMISMÁTICA	- Dr. José Amadeu Coelho Dias
3º ano	
HIST. ECONÓMICA E SOCIAL (XIV-XVIII)	- Prof. Doutor Cândido dos Santos - Dra. Inês Amorim
HIST. INST. E POLÍTICA (XIV-XVIII)	- Dra. Helena Oswald
HIST. CULTURAL e das MENTALIDADES (XIV-XVIII)	- Dr. Ivo Carneiro
HISTÓRIA DE PORTUGAL (XIV-XVIII)	- Dr. António Barreira

- HIST. DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO - ~ Dra. Inês Amorim
- HISTÓRIA DO BRASIL - ~ (a/c)
- HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - ~ Dr. Fausto Martins
- HIST. DA ARTE MODERNA DE PORTUGAL E NA SUA EXPANSÃO ULTRAMARINA - ~ Dr. Flávio Gonçalves
- TECNICAS DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA - ~ (a/c)

4º ano

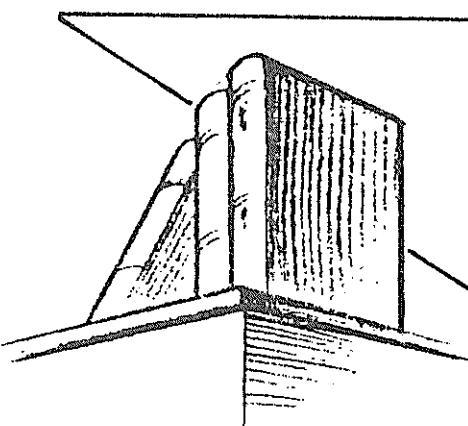
- HIST. ECONÓMICA E SOCIAL (XVIII-XX) - ~ Prof. Doutor Fernando de Sousa
- HIST. INST. E POLÍTICA (XVIII-XX) - ~ Dra. Antoñeta Araújo
- HIST. CULTURAL E DAS MENTALIDADES (XVIII-XX) - ~ Prof. Doutor Eugénio dos Santos
- HISTÓRIA DE PORTUGAL (XVIII-XX) - ~ Prof. Doutor J.- Victor de Sá
- Dr. Luis Alberto M. Alves
- TEORIA DA HISTÓRIA - ~ Dr. João Marques
- ARTE CONTEMPORÂNEA - ~ Dr. António Cardoso
- HISTÓRIA DO URBANISMO - ~ Prof. Doutor Carlos Alberto + (a/c)
- HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES - ~ Dr. José Amadeu C. Dias

(2/)

(aa/c) - Assistente a contratar
(a/c) - A contratar

(a/c) - Assis

DOCENTES



CADEIRA: PRÉ - HISTÓRIA

DOCENTE: Doutor Victor Oliveira Jorge

PROGRAMA:

0. INTRODUÇÃO

- 0.1. Situação da Pré-História no quadro das ciências.
- 0.2. Quadro cronológico
- 0.3. Dos primeiros primatas ao "Homo sapiens sapiens".

1. OS CACADORES-RECOLECTORES DO PALEOLÍTICO E DO MESOLÍTICO

- 1.1. Meio-ambiente e habitat
- 1.2. Economia e sociedade
- 1.3. Vida espiritual: as sepulturas e a arte

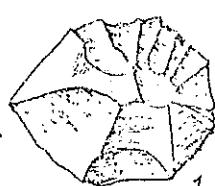
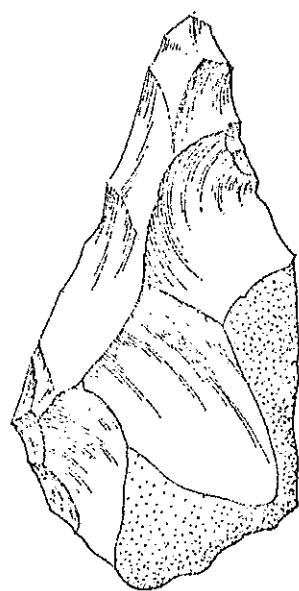
2. OS AGRICULTORES NEOLÍTICOS

- 2.1. O neolítico no mundo
- 2.2. O Próximo Oriente
- 2.3. A Europa
 - 2.3.1. O Mediterrâneo Ocidental
 - 2.3.2. A Europa Continental
 - 2.3.3. A Europa Atlântica. O megalitismo

3. A IDADE DO BRONZE

- 3.1. As origens da metalurgia. O Calcolítico
- 3.2. A Idade do Bronze na Europa Ocidental

4. BALANÇO GERAL: o sentido geral da evolução de homem durante a Pré - História
e a diversidade das soluções que ela comporta.



PRÉ-HISTÓRIA

1982/1983

ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

0. Introdução

- 0.1 -De Laet, Sigfried, "A Arqueologia e a Pré-história", Amadora, Liv.Bertrand, 1977.
- 0.3 -Chaline, Jean, "L'Évolution Biologique Humaine", Paris, PUF, 1982, col."Que Sais-je?" nº1996;
 - Leakey, Richard e Roger Lewin, "People of the Lake. Man: his origins, nature and future", Harmondsworth, Pelican Books, 1981;
 - Piveteau, Jean, "Origine et Destinée de l'Homme", Paris, Masson et Cie., 1973.

1. Os caçadores recolectores do Paleolítico e do Mesolítico

- 1.1 -Théobald, N., "Fondements Géologiques de la Préhistoire", Paris, Doin, 1972;
- 1.2 -Sahlins, M., "Economia de la Edad de Piedra", Madrid, Akal ed., 1977;
- 1.3 -Leroi-Gourhan, A., "Les Religions de la Préhistoire", Paris, PUF, 1964.

2. Os agricultores neolíticos

- 2.1 -Cohen, Mark Nathan, "La Crisis Alimentaria de la Prehistoria", Madrid, Alianza ed., 1981.
- 2.2 -Mellaart, James, "O Próximo Oriente", Lisboa, Verbo, s/d.;
- 2.3 -Guilaine, Jean, "Premiers Bergers et Paysans de l'Occident Méditerranéen", Paris, Mouton, 1976;
- Leroi-Gourhan, A. (dir. de), "La Préhistoire", Paris, PUF, 1966 (existe trad. brasileira).

3. A Idade do Bronze

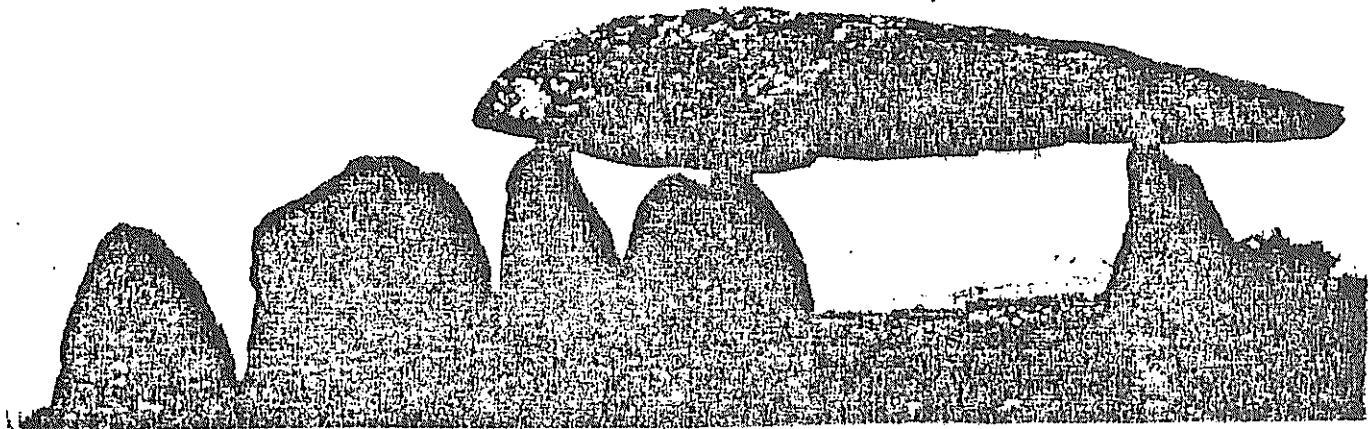
- Briard, Jacques, "L'Âge du Bronze en Europe Barbare", Toulouse, ed. des Hespérides, 1976.

Nota: Aconselha-se a todos os alunos a aquisição de: M. Brézillon, "Dictionnaire de la Préhistoire", Paris, Larousse, 1969.

V.O.J.

CADEIRA: PRÉ - HISTÓRIA PENINSULAR

DOCENTE: Doutor Victor Oliveira Jorge



PROGRAMA

0. Introdução: aspectos fundamentais da geografia da Península Ibérica.

1.0 Paleolítico

2.0 Epipaleolítico-Mesolítico.

3.0 Neolítico

 3.1 Os grupos de filiação circum-mediterrânicas

 3.2 A afirmação da economia neolítica na Península: a Catalunha;
 o Sudeste; a Andaluzia

 3.3 A fachada atlântica peninsular e o fenómeno megalítico

4.0 Calcolítico

 4.1 O Sudeste: Los Millares

 4.2 O Sudoeste: região Tejo/Sado; Alentejo e Algarve

 4.3 O fenómeno campaniforme

5.A Idade do Bronze

 5.1 O Sudeste: El Argar; o Bronze tardio e final

 5.2 O Bronze do Sudoeste

 5.3 O Noroeste

6. Recapitulação: elementos importados e elementos originais da Pré-história peninsular; a configuração das grandes áreas ecológico-culturais peninsulares durante a Pré-história e suas relações com regiões adjacentes.

CADEIRA: MATEMÁTICA PARA AS CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS

DOCENTE: Dr. Henrique David

PROGRAMA:

1. Utilidade dos métodos quantitativos em História
2. Classificação e Ordenação dos dados
3. Tabelas e representações gráficas
 - 3.1. Diagramas de barras
 - 3.2. Diagrama circular
 - 3.3. Diagrama linear
 - 3.4. Histograma
 - 3.5. Representação "em degraus"
 - 3.6. Diagramas triangulares
 - 3.7. Gráficos de "planning"
 - 3.8. Curvas
 - 3.8.1. Utilização de papel semi-logarítmico
4. Valores significativos das variáveis
 - 4.1. Medidas de tendência central
 - 4.1.1. Média aritmética, mediana, moda e média geométrica
 - 4.1.2. Quantis
 - 4.1.3. Relação empírica entre a média, a mediana e a moda
 - 4.2. Medidas de dispersão e de concentração
 - 4.2.1. Variância e desvio padrão
 - 4.2.2. Intervalo interquantis, intervalo semi-quartil e desvio interquantis relativo
 - 4.2.3. Coeficiente de variação
 - 4.2.4. Índice de Gini e fórmula de Pujido
 - 4.3. Momentos de uma série numérica
 - 4.4. Grau de enviesamento e grau de achatamento de uma distribuição
5. Iniciação à análise demográfica
 - 5.1. Medidas elementares - taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural, taxa de migração, taxa de crescimento, taxa de nupcialidade.
 - 5.2. A mortalidade
 - 5.3. A fecundidade
 - 5.4. As populações
 - 5.4.1. Pirâmide de idades
 - 5.4.2. A reprodução da população

6. A curva Normal
 - 6.1. A área sob a curva normal
 - 6.2. A curva normal e o significado do desvio padrão
 - 6.3. Probabilidade e curva normal
7. Amostras e populações
 - 7.1. Métodos de amostragem
 - 7.2. Erro amostral
 - 7.3. Distribuições por amostragem. O caso das médias
 - 7.4. Intervalos de confiança
 - 7.5. Estimativa de proporções
8. Índices
 - 8.1. Índices simples
 - 8.2. Índices ponderados
9. Relações entre variáveis
 - 9.1. Relação entre duas variáveis. Regressão e correlação
 - 9.1.1. Método dos mínimos quadrados
 - 9.1.2. Coeficiente de determinação
 - 9.1.3. Previsões
 - 9.1.4. Coeficiente de correlação linear simples
 - 9.2. Regressão múltipla
10. Estudo das séries cronológicas
 - 10.1. Representação dos dados
 - 10.2. Análise das séries cronológicas
 - 10.2.1. Determinação da tendência
 - 10.2.1.1. Método das médias móveis
 - 10.2.1.2. Método dos mínimos quadrados
 - 10.2.2. Flutuações cíclicas e sazonais. Perturbações
 - 10.2.3. Previsões
 - 10.3. Taxa de crescimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALKER (H.R.), INTRODUCTION À LA SOCIOLOGIE MATHEMATIQUE, Larousse, Paris, 1973
- BARBANCHO (A.G.), ESTATÍSTICA ELEMENTAL MODERNA, Ed. Asiel, Barcelona, 1973
- CONNOLLY (T.G.), e SLUCKIN(W), AN INTRODUCTION TO STATISTICS FOR THE SOCIAL SCIENCE, Londres, 1971
- FLOUD (R), MÉTODOS CUANTITATIVOS PARA HISTORIADORES, Alianza Ed., Madrid, 1975
- INCHAUSTI (A.A.), ESTATÍSTICA APLICADA A LAS CIENCIAS SOCIALES, ed. Pirámide, Madrid, 1976
- LAEROUSSSE (Ch.), ESTATÍSTICA DESCRIPTIVA, Réa Editora, Porto, s/d
- LEVIN (J), ESTATÍSTICA APLICADA A CIENCIAS HUMANAS, Ed. Harper, S.Paulo, 1978
- NAZARETH (J.M.), INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIENCIAS SOCIAIS, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1981

PRESSAT (R.), LES MÉTHODES EN DÉMOGRAPHIE, P.U.F., Paris, 1981
SPIEGER (M.), ESTATISTICA, Ed. Mc Graw Hill do Brasil, Rio de Janeiro
1972

YEOMANS (K.A.), STATISTICS FOR THE SOCIAL SCIENCES : 1. INTRODUCING
STATISTICS, Penguin Books, Londres, 1977

CADEIRA: PROTO HISTÓRIA

DOCENTE: Dra. Teresa Soeiro

PROGRAMA:

1. Introdução ao estudo da Proto História
 - 1.1. Delimitações cronológicas e espaciais
 - 1.2. Fontes
 - 1.3. Tendências da investigação
2. Proto História Europeia: Características gerais e "grupos culturais"
 - 2.1. Bronze Final
 - 2.2. Contacto com o mundo clássico
 - 2.3. Primeira Idade do Ferro
 - 2.4. Segunda Idade do Ferro
3. Protohistória Peninsular
 - 3.1. Bronze Final
 - 3.1.1. Nordeste
 - 3.1.2. Levante
 - 3.1.3. Sudeste e Sudoeste
 - 3.1.4. Meseta
 - 3.1.5. Noroeste
 - 3.2. Colonizações
 - 3.2.1. Colonização Púnica
 - 3.2.2. Colonização Grega
 - 3.3. Idade do Ferro
 - 3.3.1. Levante e Sul
 - 3.3.2. Nordeste
 - 3.3.3. Oeste
 - 3.3.4. Meseta

4. A Idade do Ferro no Noroeste
- 4.1. Do Bronze Final à Idade do Ferro
- 4.2. Fontes Clássicas
- 4.3. Dados arqueológicos
- 4.4. A língua e a escrita
- 4.5. Organização económica e social
- 4.6. Religião
- 4.7. Cronologia e delimitação espacial
- 4.8. Contactos com outras áreas Peninsulares e extra Peninsulares
- 4.9. Problemas e caminhos actuais da investigação

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

A opção feita foi de apresentar uma bibliografia curta mas que inclua referências a outra mais vasta que assim se torna conhecida do aluno.

- ARRIBAS, A. OS IBEROS, Lisboa, 1967
- BAROJA, J.C., LOS PUEBLOS DE ESPAÑA, Barcelona, 1946
- BERMEJO BARRERA, J.C., LA SOCIEDAD EN LA GALICIA CASTREÑA, Santiago, 1978
- CUEVILLAS, F.L., HISTORIA DE GALICIA III, Madrid, 1980, 2a. ed.
- " " " , LA CIVILIZACION CELTICA EN GALICIA, Santiago de Compostela, 1953
- DE LAET, SIGERIED J., LA PREHISTOIRE DE L'EUROPE, Bruxelles, 1967
- ENCICLOPEDIA LINGUISTICA HISPANICA, Madrid, 1960
- ESTUDIOS DE ECONOMIA ANTIGUA DE LA PENINSULA IBERICA, Barcelona, 1968
- GARCIA Y BELLIDO, ESPAÑA Y LOS ESPAÑOLES HACE DOS MIL AÑOS, Madrid, 1968, 4a.ed.
- HISTORIA ECONOMICA Y SOCIAL DE ESPAÑA I, LA ANTIGÜEDAD, Madrid, 1973
- HISTORIA DE ESPAÑA, dir. Menéndez Pidal, tomo 1, 2 e 3, Madrid
- LA PREHISTOIRE FRANÇAISE t. II - LES CIVILISATIONS MÉOLITHIQUES ET PROTOHISTORIQUES DE LA FRANCE, dir. Jean Gilaine, Paris, 1976
- MILLOTTE, JACQUES-PIERRE, PRÉCIS DE PROTOHISTOIRE EUROPÉENNE, Paris, 1970
- TARTESSOS Y SUS PROBLEMAS, Barcelona, 1969
- SAVORY, H.N., ESPAÑA E PORTUGAL, Lisboa, 1974

CADEIRA: TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO

DOCENTE: Prof. Doutor Cândido dos Santos

P R O G R A M A

1. O que é a História
 - 1.1. Essência e objecto
 - 1.2. História-realidade e história-conhecimento
 - 1.3. História e historiografia
 - 1.4. História da história: a "construção diacrônica da metodologia histórica.
2. O Facto Histórico. Categorias do Tempo e do Espaço em História.
3. Documentos e Fontes Históricas.
 - 3.1. Concepção tradicional de documento
 - 3.2. Concepção moderna de documento
 - 3.3. Da noção estrita de documento à noção comprehensiva de fonte histórica.
 - 3.4. Espécies de fontes
 - 3.5. Supostos técnicos da utilização das fontes.
 - 3.6. Papel de algumas "ciências auxiliares" da história. Como via para o esclarecimento e compreensão das fontes.
4. A Heurística - a busca das fontes
 - 4.1. A recolha documental
 - 4.2. A busca de documentos impressos
5. O Método crítico: operações e regras da crítica histórica
 - 5.1. A distinção (lógica não ontológica) entre crítica externa e crítica interna.
 - 5.2. Crítica e hipocrítica. A simpatia.
 - 5.3. Contributo de algumas "ciências auxiliares" da história no processo da Crítica histórica.

6. Construção e Síntese. Epistemologia do conhecimento histórico.
- 6.1. Da multiplicidade à unidade: o ordenamento dos factos em ordem à sua inteligibilidade e compreensão.
- 6.2. A interpretação dos factos. Critérios de interpretação – análise e crítica.
- 6.3. Da compreensão à explicação
- 6.4. A exposição – sinceridade e imparcialidade na exposição dos factos.
- 6.5. Verdade e valor da história: epistemologia do conhecimento histórico.

BIBLIOGRAFIA ESTRITAMENTE SELECTIVA

- BLOCH, Marc, Apologie pour l'histoire ou Métier d'historien, Paris, 1949. Tr. portuguesa, Col. "Saber", nº 59, Lisboa, Europa-América, s/d.
- BRAUDEL, Fernand, História e Ciencias Sociais. Lisboa, Editorial Presença, 1972.
- CHAUNU, Pierre, Histoire Science Sociale. La durée, L'espace et L'Homme à L'Époque Moderne. SEDES, 1974.
Trad. Brasileira, col. "Biblioteca das Ciências Sociais", Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
 - Histoire quantitative et histoire sérielle, col. "Cahiers des Annales", Paris, Armand Colin, 1978.
- HALKIN, Léon-E., Initiation a la Critique Historique, Armand Colin, 1973. Cahiers des Annales, 6.
- JACQUES Le Goff, Emmanuel Le Roy Ladurie, Georges Duby e outros, A Nova História, trad. port., col. "Lugar da História", Lisboa, Edições 70, 1978.
- LE GOFF, Jacques - Nora Pierre (sob a dir. de), Faire de l'histoire. Nouveaux problèmes. Gallimard, 1974. 3 vols. Bibliothèques des Histoires. Trad. port., Livraria Bertrand, 1º. vol., 1977.

- L'histoire et ses méthodes, sob a dir. de Charles Samaran, Paris, 1961.
- L'histoire sociale, Sources et méthodes, Paris, 1967.
- MALCLÈS, Louise-Noelle, Manuel de Bibliographie, P.U.F., 1975, 3^a ed.
- MARROU, Henri-Irenée, Do Conhecimento Histórico, Lisboa, Editorial Aster, 1976, 4^a. edição.
- Mélanges en l'honneur de Fernand Braudel. II - Méthodologie de l'histoire et des Sciences Humaines, Toulouse, ed. Edouard Privat, 197.
- NOUSCHI, André, Iniciação às Ciências Históricas. Coimbra, Livraria Almedina. 1977.
- SALMON, Pierre, Historia y Critica. Introducción a la metodología histórica. Barcelona, Editorial Teide, 1972.
 - Histoire et Critique. Bruxelles, 1969. Trad. cast., Editorial Teide, Barcelona, 1972.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, História e Conhecimento histórico. Editorial Verbo, 1968.

CADEIRA: SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ - CLÁSSICAS

DOCENTE: Dr. José Maia Marques

PROGRAMA:

UNIDADE TEMÁTICA 1

1. Introdução. Fontes. Bibliografia.	1 aula
2. O nascimento das cidades.	2 aulas
3. A formação das classes sociais.	2 aulas
4. O aparecimento da escrita.	2 aulas
5. Ciência e técnica. Arte e Literatura.	1 aula
6. Comércio. Transportes. Impostos.	1 aula
7. Religiosidade e Religião. Práticas religiosas.	1 aula

UNIDADE TEMÁTICA 2

- | | |
|---|----------|
| 1. Egipto. | 10 aulas |
| 1.1. O país e a população. | |
| 1.2. Pericdização. | |
| 1.2.1. Período Arcaico. | |
| 1.2.2. Império Antigo. | |
| 1.2.3. Império Médio. | |
| 1.2.4. Os Hicsos. | |
| 1.2.5. Império Novo. | |
| 1.2.6. A decadência. | |
| 1.3. Sociedade, Religião, Cultura. | |
| 1.3.1. A monarquia faraônica. Conflito de Poderes. | |
| 1.3.2. Monoteísmo e politeísmo. Culto dos Mortos. | |
| 1.4. O Legado egípcio. | |
| 2. Mesopotâmia. | 10 aulas |
| 2.1. O território e os habitantes. | |
| 2.2. Povos e sucessão de hegemonias. | |
| 2.2.1. Suméria. | |
| 2.2.2. Acádia. | |
| 2.2.3. Império Babilônico. Hurritas. | |
| 2.2.4. Os Assírios. | |
| 2.2.5. Império neo-babilônico. | |
| 2.3. Sociedade, religião, cultura. | |
| 2.4. O legado mesopotâmico. | |
| 3. Palestina | 10 aulas |
| 3.1. O território e os habitantes. | |
| 3.2. Os hebreus na história. | |
| 3.2.1. Época patriarcal. Tradições bíblicas. | |
| 3.2.2. Os hebreus no Egípto. | |
| 3.2.3. Instalação em Canâa. O fim do II milénio. | |
| 3.2.4. Monarquia. Divisão do reino. Ofensiva assíria. | |
| 3.2.5. O reino de Judá até à sua queda. | |
| 3.3. Características dominantes da sociedade, cultura e civilização hebraica. | |
| 3.4. O legado hebraico. | |

BIBLIOGRAFIA:

EM PORTUGUÊS:

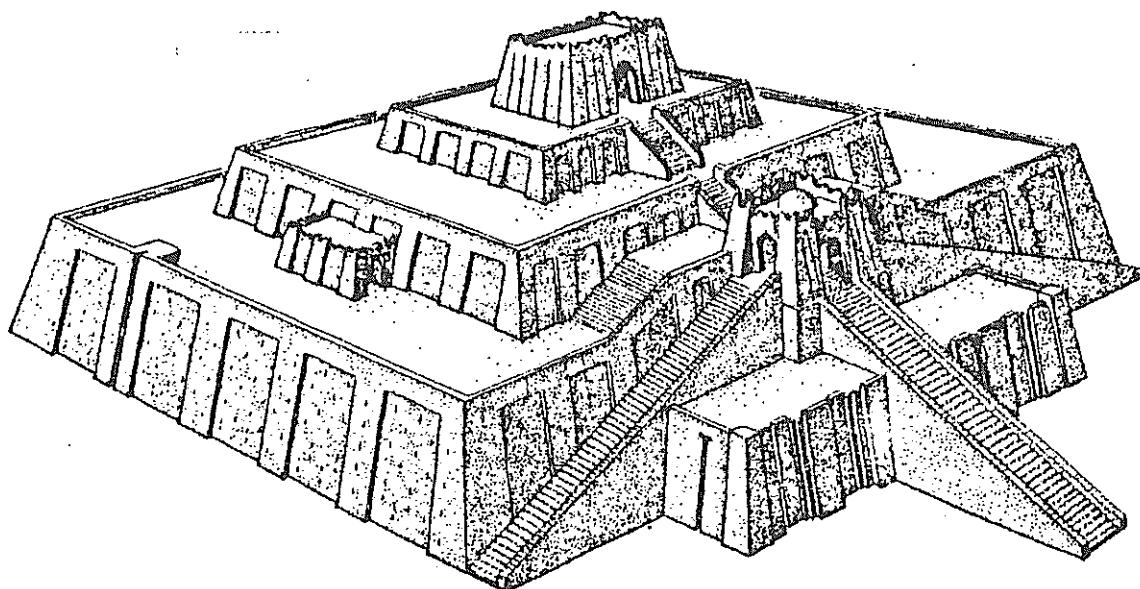
- *ALDRED (Cyril), *Os egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972.
- AMIET (Pierre), *As civilizações antigas do Médio Oriente*, Lisboa, Europa-América, 1974.
- ELIADE (Mircea), *Tratado de História das Religiões*, Lisboa, Cosmos, 1977.
- HARDEN (Donald), *Os Fenícios*, Lisboa, Verbo, 1967.
- KRAMER (Samuel Noah), *A História começa na Suméria*, Lisboa, Europa-América, 1963.
- *KRAMER (Samuel Noah), *Os Sumérios*, Lisboa, Bertrand, 1977.
- KRISTEVA (Julia), *História da Linguagem*, Lisboa, Edições 70, s/d.
- *LAFFORGE (Gilbert), *A Alta Antiguidade - das origens a 550 a.C.*, (História Universal, Vol.I), Lisboa, D. Quixote, 1979.
- *MARQUES (José Augusto Maia), *O nascimento das cidades*, in Revista Humanidades, Vol.I, Porto, 1982, pp. 71-80.
- *MARQUES (José Augusto Maia), *A formação das classes sociais*, in Revista Humanidades, Vol.II, Porto, 1982, pp. 15-27.
- *TAVARES (António Augusto), *As civilizações pré-clássicas - guia de estudo*, Lisboa, Estampa, 1980.
- THOORENS (L.), *Panorama das literaturas. Tomo I: Mesopotâmia, Egito, Palestina, Pérsia, Grécia*, Lisboa, Bertrand, 1975.

EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:

- *BRIGHT (J.), *A History of Israel*, Londres, Westminster Press, 1972.
- Cambridge Ancient History (The), Cambridge, University Press, 1971.
- *CARDOZO (Mário), *La culture des "Castros" du Nord du Portugal*, in *Mélanges Offerts à A. Varagnac*, Paris, S.E.V.P.E.N., 1975, pp. 97-120.
- CHILDE (V. Gordon), *Nacimiento de las civilizaciones orientales*, Barcelona, Ediciones Peninsulares, 1976.
- *GARELLI (P.) e NIKIPROWETZKY (V.), *Le Proche-Orient Asiatique. Les Empires Mésopotamiens. Israël*, Paris, P.U.F., 1974.
- *HAWKES (Jacquetta), *Atlas culturel de la Préhistoire et de l'Antiquité*, Paris, Elsevier, 1978.
- LLOYD (Seton), *Archaeology of Mesopotamia*, Londres, Thames & Hudson, 1980.

- *MASIA (Ana Romero), *El Habitat Castreño*, Santiago, Colexio de Arquitectos de Galicia, 1976.
- MASPERO (G.), *Histoire ancienne des peuples de l'Orient*, Paris, Hachette, s/d.
- MONTET (Pierre), *L'Egypte éternel*, Verviers, Gérard & Cie., 1979.
- *MOSCATI (Sabatino), *L'Orient avant les grecs*, Paris, P.U.F., 1963.
- PARETI (Luigi), De 1200 à 500 avant J.-C., in *Histoire de l'Humanité*, Paris, UNESCO/Robert Laffont, 1967, pp. 19-285, (Volume III).
- PFEIFFER (J.E.), *The emergence of society*, Nova Iorque, McGraw-Hill, 1978.
- *PRITCHARD (J.B.), *Ancient Near Eastern Texts, related to the Old Testament*, Princeton, Princeton University Press, 1959.
- *WOOLLEY (Sir Leonard), *Les débuts de la civilisation*, in *Histoire de l'Humanité*, Paris, UNESCO/Robert Laffont, 1967, pp. 307-710, (Volume I).

Aula a aula será indicada bibliografia específica. Aconselha-se vivamente a consulta do livro-guia do Doutor António Augusto Tavares para completamento de referências bibliográficas e programáticas. Os livros assinalados com * foram a base para a elaboração do programa da disciplina.



CADEIRA: HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCS. III-XIV)

DOCENTE: Dr, A.L. Carvalho Homem

PROGRAMA:

Âmbito geral - PROBLEMAS DO ESTADO NA IDADE MÉDIA

I. INTRODUÇÃO

1. A História Política - "Crise" e renovação. "História Política", "História do Estado", "História das Instituições", "História Militar" - considerações gerais. A História Política Medieval nos nossos dias.

2. Problemas de periodização. "Idade Média" - breve história de um conceito. A periodização da História Medieval.

3. A herança romana (sécs. II-IV). I. O problema do legado institucional da Antiguidade: "Romanismo" ou "Germanismo" nas instituições políticas medievais. II. Aspectos da evolução político-institucional tardio-romana: a) O poder imperial - seus equívocos. b) A crise política do século III. c) As reformas de Diocleciano. d) O "Império Cristão". e) As ideias de Estado e de Império - condições da sua sobrevivência.

II. A "PRIMEIRA IDADE MÉDIA" (SÉCS. V-X)

4. Os Reinos Bárbaros. I. As invasões - panorâmica geral. II. Geografia e cronologia dos Reinos Bárbaros. III. A realeza - o acesso à Coroa e a respectiva sucessão; o problema das partilhas territoriais. IV. A administração central e local. V. Poder temporal e poder espiritual nos primeiros séculos medievais.

5. O Império Carolíngio. I. O advento de uma dinastia. II. A expansão territorial do Reino Franco. III. A "restauração" imperial. IV. A administração carolíngia: a) A administração central - o Palácio. b) A administração local - condados, ducados, marcas. c) A utilização da vassalidade como meio de governo. V. A desagregação: a) O reinado de Luís o Pio. b) O tratado de Verdun. c) A sobrevivência da ideia imperial.

6. "Feudalismo" e Poder (sécs. VIII-X). I. "Feudalismo" - o que é? II. A origem das instituições vassálicas. III. Vassalidade e Estado: a) A época de Carlos Magno. b) A decadência imperial. c) Os sécs. IX-X - diversidade no Ocidente: França, Alemanha, Itália, Grã-Bretanha, Península Ibérica. IV. A evolução das instituições vassálicas.

III. IMPÉRIO, PAPADO E MONARQUIAS (SÉCS. XI-XIII)

7. Que há de novo no séc. XI? I. O Ocidente do "Ano 1000". II. "A monarquia feudal", "Ordem feudal", "Revolução feudal": considerações gerais.

8. A teorização dos poderes. I. O Império. II. A "Teocracia". III. As doutrinas monárquicas.

9. O Império Germânico - linhas gerais da sua evolução. I. A restauração otónica. II. A querela das Investiduras. III. A época de Frederico II.

10. As monarquias. I. "Monarquia feudal" - porquês de uma expressão. II. A França - de Hugo Capeto a S. Lm. III. A Inglaterra - de Guilherme I a Henrique III.

IV. CONCLUSÃO - EM TORNO DAS ORIGENS MEDIEVAIS DO ESTADO MODERNO.

BIBLIOGRAFIA GERAL :

- DUBY, Georges, LES TROIS ORDRES OU L'IMAGINAIRE DU FÉODALISME, Paris, Gallimard, 1978 ("Bibliothèque des Histoires")
- ELLUL, Jacques, HISTOIRE DES INSTITUTIONS. 3 - VÉ MOYEN ÂGE, Paris, P.U.F., 1969 (coll. "Thémis")
- PÉDOU, René, L'ETAT AU MOYEN ÂGE, Paris, P.U.F., 1971 (coll. "SNP", section "L'Historien", nº 8)
- FOLZ, R., L'IDÉE D'EMPIRE EN OCCIDENT DU V^º AU XIV^º SIÈCLE, Paris, Aubier, 1953, (coll. "Historique")
- PACAUT, Marcel, LES STRUCTURES POLITIQUES DE L'OCCIDENT MÉDIÉVAL, Paris, Armand Colin, 1969 (coll. "M"-s. "Histoire Médiévale")
- " " , LA THÉOCRATIE - L'ÉGLISE ET LE POUVOIR AU MOYEN ÂGE, Paris, Aubier, 1957 (coll. "Historique")
- STRAYER, Joseph, ON THE MEDIEVAL ORIGINS OF THE MODERN STATE, Princeton, Princeton University Press, 1970 (trad. francesa, Paris, Payot, 1979)
- UTTERMANN, Walter, PRINCIPLES OF GOVERNMENT AND POLITICS IN THE MIDDLE AGES, Londres, Methuen, 1966 (trad. espanhola, Biblioteca da Revista de Ocidente, nº 16)

CADEIRA: HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SÉCS. III-XIV)

DOCENTE: Dr. Luís Miguel Duarte

PROGRAMA RESUMIDO:

1. História Cultural e das Mentalidades: explicação de conceitos e métodos.
2. "Antiguidade Tardia": cristianismo e paganismo - do confronto à síntese (dos Apologistas Latinos a Stº Agostinho).
3. Os elementos germânicos na génese do Ocidente Cristão - atitudes colectivas e cultura intelectual na Alta Idade Média (de Bento de Núrsia ao Ano Mil).

4. Ideias, ideologias e sensibilidades na Baixa Idade Média. Cultura popular e cultura das elites intelectuais; centros de formação de cultura e veículos de difusão cultural.
5. Conteúdos da(s) mentalidade(s) na Idade Média Ocidental (tentativa de síntese a partir da inventariação dos constituintes medievais dos quadros permanentes das mentalidades).

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- ALTANER, Berthold, PATROLOGIE, Herder & Cº, Friburgo, 5a. Ed., 1975 (trad. esp. da Espasa-Calpe, Madrid, 1956).
- ARIES, Philippe, L'HOMME DEVANT LA MORT, Ed. du Seuil, Paris, 1977.
- BOUTET, Dominique e STUBEL, Armand, LITTÉRATURE, POLITIQUE ET SOCIÉTÉ DANS LA FRANCE DU MOYEN AGE, P.U.F., Paris, 1979
- BOUTHOUIL, Gaston, LES MENTALITÉS, P.U.F., 1966.
- BRIÉHIER, Emile, HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE, P.U.F., 8a. Ed., 1967, t.I, P. II e III
- BÜHLER, Johannes, VIDA Y CULTURA EN LA EDAD MEDIA, Fondo de Cultura Económica, México, 1977.
- CHATELET, François (dir. de), HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE - IDÉES, DOCTRINES, 8 vs. Hachette, Paris, 1972 (trad. portuguesa da col. D. Quixote; interessa principalmente o vol. II)
- CHAVES, Maria Adelaide G. A., NORMAS DE PENSAMENTO EM PORTUGAL NO SÉC. XV, Liv. Horizonte, Lisboa, 1969.
- COHN, Norman, A HISTORY OF MEDIEVAL PHILOSOPHY, Methuen Co. & Ltd., London, 1980.
- COPPLESTON, F.C., THE PURSUIT OF THE MILLENIUM - REVOLUTIONARY MILLENARIANS AND MYSTICAL ANARCHISTS OF THE MIDDLE AGES, 1957 (trad. esp. da Alianza Ed., Madrid, 1981).
- CULTURE (La) POPULAIRE AU MOYEN AGE, dir. de Pierre Bologni, Éditions Univers, Montréal, 1979.
- DUBY, Georges, LE CHEVALIER, LA FEMME ET LE PRÊTRE, LE MARIAGE DANS LA FRANCE PRO-DALE, Hachete, Paris, 1981.
- LE DIMANCHE DE BOUVINES, Gallimard, Paris, 1983
- GUERRIERS ET PAYSANS, Gallimard, Paris, 1973 (trad. port. Estampa).
- LE TEMPS DES CATHÉDRALES - L'ART ET LA SOCIÉTÉ (980 - 1420) Gallimard, Paris, 1976 (trad. port. Estampa).
- LES TROIS ORDRES OU L'IMAGINAIRE DU FEUDALISME, Gallimard, Paris, 78
- e MANDROU, Robert, HISTOIRE DE LA CIVILISATION FRANÇAISE, MOYEN AGE XVI e siècle, A. Colin, Paris, 1968.

- DURAND, Gilbert, LES STRUCTURES ANTHROPOLOGIQUES DE L'IMAGINAIRE, Bordas, Paris, 1969
- ÉTUDES SUR LA SENSIBILITÉ AU MOYEN ÂGE, Paris, Biblio. Nationale, 1979
- GÉNICOT, Léopold, LES LIGNES DE FAITE DU MOYEN ÂGE, Ed. Casterman, Paris - Tournai, 1950 (trad. port. Liv. Apostolado da Imprensa).
- GODINHO, V.M., ENSAIOS, vol. III, Sá da Costa, Lisboa, 1971 (pp. 97/105 e 187/193)
- GILSON, Étienne, LA PHILOSOPHIE AU MOYEN ÂGE - DES ORIGINES PATRISTIQUES À LA FIN DU XIV E SIECLE, Payot, Paris, 2e. ed., 1962.
- GOGLIN, Jean-Louis, LES MISÉRABLES DANS L'OCCIDENT MÉDIEVAL, Ed. du Seuil, Paris 1976
- GURVITCH, Georges (dir. de), TRAÎTÉ DE SOCIOLOGIE, P.U.F., Paris, 1958, (8a ed 9a secções), (trad. port. de Iniciativas Editoriais).
- HERLIHY, David, (ed. de), MEDIEVAL CULTURE AND SOCIETY, Harper Torchbooks, New Y. 1968.
- HERMANN-MASCARD, Nicole, LES RELIQUES DES SAINTS - FORMATION COUTUMIÈRE D'UN DROIT, Ed. Kliencksieck, Paris, 1975
- HIRSCHBERGER, Johannes, GESCHICHTE DER PHILOSOPHIE, I, DIE PHILOSOPHIE DES MITTE LALTERS, Herder & Co., Freiburg, 1963, trad. bras. Ed. Herder).
- HUIZINGA, Johan, The WANING OF THE MIDDLE AGES, Leiden, 1919, trad. port. Ulisseia.
- HYMAN, Arthur e Walsh, James J. (ed. de), PHILOSOPHY IN THE MIDDLE AGES, Hackett Publishing Company, Indianapolis, 1977.
- JEAUNEAU, Edouard, LA PHILOSOPHIE MÉDIÉVALE, Paris, P.U.F., 1963, (trad. port. Ed. 70).
- KAPPLER, Claude, MONSTRES, DÉMONS ET MERVEILLES À FIN DU MOYEN ÂGE, Payot, Paris, 1980
- LE GOFF, Jacques, LA CIVILISATION DE L'OCCIDENT MÉDIEVAL, Arthaud, Paris, 1964.
LES INTELLECTUELS AU MOYEN ÂGE, Ed. du Seuil, Paris, 1957 (trad. port. da Estúdios Cór).
LES MENTALITÉS, in "Faire de l'Histoire", Gallimard, Paris, 74, 3^e vol., pp. 76/94.
POUR UN AUTRE MOYEN ÂGE, Gallimard, Paris, 1977 (trad port. Est.)
LE PURGATOIRE, Gallimard, Paris, 1981
- LOPEZ, Roberto S., LA NAISSANCE DE L'EUROPE, A. Colin, Paris, 1962 (trad. port. das Ed. Cosmos).
- MANSELLI, Raoul, LA RELIGION POPULAIRE AU MOYEN ÂGE, Montréal, 1975.
- MARROU, Henri-Irénée, DÉCADENCE ROMAINE OU ANTIQUITÉ TARDIVE, ed. du Seuil, Paris, 1977 (trad. port. das Ed. 70)
- MESLIN, Michel, LE CHRISTIANISME DANS L'EMPIRE ROMAIN, P.U.F., Paris, 1970
- MUCHEMBLED, Robert, CULTURE POPULAIRE ET CULTURE DES ÉLITES, Flammarion, Paris, 78
- PAUL, Jacques, HISTOIRE INTELLECTUELLE DE L'OCCIDENT MÉDIEVAL, Colin, Paris, 1973.
- RICHE, Pierre, EDUCATION ET CULTURE DANS L'OCCIDENT BARBARE, VI^e-VIII^e SIECLES, Ed. du Seuil, Paris, 1962.
- SIGNAL, Pierre André, LES MARCHEURS DE DIEU, A. Colin, Paris, 1974.

SENTIMENT (LE) DE LA MORT AU MOYEN AGE; dir. de Pierre Bologni, Ed. Univers,
Montreal. 1979.

WOLFF, Philippe, HISTOIRE DE LA PENSÉE EUROPÉENNE - L'EVEIL INTELLECTUEL DE L'EUROPE, Ed. du Seuil, Paris, 1971 (trad. port. da Ed Ulysses).

ZUMTHOR, Paul, PARLER DU MOYEN ÂGE, Ed. de Minuit, Paris, 1980.

NOTA: Esta bibliografia não é evidentemente exaustiva, não contendo por exemplo, artigos especializados de revistas e obras monográficas imprescindíveis para certos temas. Por isso se aconselha todos os alunos a consultarem regularmente o livro de sumários, onde poderão ter acesso à bibliografia específica para cada tema.

Liber III.

407



CADEIRA: HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCS. IX - XV)

DOCENTES: Prof. Doutor H. Baquero Moreno

Doutor José Marques

Dra. Fernanda Santos



SÉCULOS XII-XIII

1. - A formação política de Portugal
2. - Povoamento, economia e sociedade
3. - Administração central e local
4. - Génese das cortes medievais

SÉCULOS XIV

1. - Evolução social e económica (aspectos da crise)
2. - A revolução de 1383

SECULO XV

1. - Evolução social e económica (a recuperação da crise: avanços e retrocessos)
2. - A crise da regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira
3. - O trânsito da Idade Média para a Idade Moderna

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Fortunato de - História de Portugal, vols. I a III, Coimbra 1922-1923.
- ARNAUT, Salvador Dias - A batalha de Trancoso, Coimbra, 1974.
- ALMEIDA, Fortunato de - A crise nacional dos fins do século XIV. A sucessão de D. Fernando, separata de "Biblos" vol. XXXV, Coimbra, 1960
- ALMEIDA, Fortunato de - História da Igreja em Portugal, vols. I e II, Porto, 1967 1968.
- AZEVEDO, João Lúcio de - Elementos para a História Económica de Portugal, ed. do gabinete de Investigações Económicas, Lisboa, 1967.
- BARROS, Henrique da Gama - Épocas de Portugal económico. Esboços de história, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929.
- CAETANO, Marcelo - História da administração pública em Portugal nos sécs. XII a XV, 2^a edição, II vol.s., Lisboa, s.d.
- CARVALHO, Joaquim de - A administração municipal de Lisboa durante a primeira dinastia, sep. da "Rev. da Fac. de Direito da Universidade de Lisboa", vols. VII-VIII, 1950-1951.
- CINTRA, Luis F. Lindley - O concelho de Lisboa na crise de 1383-1385, sep. dos "Anais", II série, vol. 4, Lisboa, 1953.
- CORTESÃO, Jaime - As cortes de 1385, sep. da "Revista Portuguesa de História", vol. V, Coimbra, 1951.
- COSTA, Pe Avelino de Jesus da - As cortes de Leiria de 1254. Memória comemorativa do VII centenário, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1954.
- COSTA, Mário Alberto Nunes - Lições de História do Direito Português, Coimbra, 1962.
- CRISTINO, Luciano Coelho - Subsídios para a história das Cortes Medievais Portuguesas, in Actas do Congresso Histórico de Portugal Medieval, tomo I, "Bracara Augusta", vol. XIV-XV, Jan.-Dez., 1963, pp. 139-160.
- DAVID, Pierre - A cultura castreja. Sua interpretação sociológica, Nova Edição, sep. de "Ocidente", vol. I, Lisboa, 1956.
- CASTELO-BRANCO, Fernahdo - Do tráfego fluvial e da sua importância na economia portuguesa, in "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Jan-Março, 1958, pp. 36-66.
- COSTA, Mário Alberto Nunes - A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo. Seu confronto com a dos foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Curia, Cáceres e Usagre ..., Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959 (introdução).
- DAVID, Pierre - Os factores democráticos na formação de Portugal, 2^a ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.
- DICIONÁRIO de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão, 2^a ed. 4 vol.s., Porto, Iniciativas Editoriais, 1971.
- ERDMANN, Carl - O papado e Portugal no primeiro século da história portuguesa, sep. de "Boletim do Instituto Alemão", vol. V, Coi 1935.

- FERRO, Maria José Pimenta - Estudos de história monetária portuguesa, Lisboa, 1974.
 GARCIA ALVAREZ, M. Rubén - A reconquista de Braga e a repoboação do país, sep. de "Bracara Augusta", vol. XXIII, fasc. 55, Braga, 1969.
- GARCIA DE CORTAZAR, José Angel - La época medieval, 2^a ed., Madrid, Al. Editorial, 1974.
 GODINHO, Vitorino Magalhães - Os descobrimentos e a economia mundial, (parte I), vol. I, Lisboa, 1963.
 GONÇALVES, Iria - Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média, Lisboa, 1964.
- HERCULANO, Alexandre - História de Portugal desde o começo até ao fim do reinado de Afonso III, 9^a ed., 8 vols, Lisboa, Liv. Bertrand, 1960.
- HISTÓRIA da expansão portuguesa no mundo - ed. dirigida por A. Baião, H. Cidade e M. Múrias, vol. I, Lisboa, 1937-38.
HISTÓRIA de Portugal - Dirigida por Damião Peres, vol. I-III, Barcelos, 1928-31.
LIVRO das leis e posturas - Lisboa, Faculdade de Direito, 1971.
- LOBO, A. de Sousa Silva Costa - História da Sociedade em Portugal no século XV, Lisboa, 1904.
 LOPES, Fernão - Crónica de D. João I, 2 vols., Porto, Liv. Civilização 1945.
 MARQUES, A.H. de Oliveira - Crónica de D. Fernando, Porto, Liv. Civilização, 1966.
 - Ensaios de história medieval portuguesa, Lisboa, Portugal Editora, 1965.
 - Guia do estudante de história medieval portuguesa, Lisboa, Cosmos, 1964.
 - História de Portugal, 4^a ed., vol. I, Lisboa, Palas Ed. 1974.
 - Introdução à história da agricultura em Portugal, 2^a edição, Lisboa, Cosmos, 1968.
 - A sociedade medieval portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1971.
 MARTIN, José Luís - La Península en la Edad Media, Barcelona, Ed. Teide, 1976
- MATTOSO, José - As famílias condais Portucalenses dos séculos X e XI, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1970
 MEREA, Paulo - A concessão da Terra Portucalense a D. Henrique perante a histórica jurídica, in Novos estudos de história do direito, Barcelos, 1937, pp47-59.
 - Introdução ao problema do Feudalismo em Portugal, Coimbra, 1912.
 - Organização social e administração pública, in História de Portugal, dirigida por Damião Peres, 1929 vol II, Barcelos, pp445-524.
 - O poder real e as cortes, Coimbra, Coimbra Editora, 1922-1923.
 - De Portucale (civitas) ao Portugal de D. Henrique, Nova Edição, Porto, Portucalense Editora, 1967.
- MORENO, Humberto Baquero - A acção dos almoçreves no desenvolvimento das comunicações inter-regionais portuguesas nos fins da Idade Média, Ed. Brasília, Porto, 1978.
 - A batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e significado histórico, I e II volx., Coimbra, 1979-1980.
 - Elementos para o estudo dos coutos de homiziados instituídos pela coroa, in "Portugalae Histórica", vol II, Lisboa, 1974, pp. 13-63.

- Para o estudo da Peste Negra
- Os juízes, vereadores, funcionários e homens bons do município de Serpa, em 1441, in "Rev. de Ciências do Homem", vol. IV, Lourenço Marques, 1972.
 - em Portugal, in Actas do Congresso Histórico de Portugal medieval, tomo I, "Bracara Augusta", vol. XIV-XV, Jan.-Dez., 1963, pp. 210-239.
- PERES, Damião**
- Como nasceu Portugal, 7^a ed. revista, Porto, Portucalense Editora, 1970,
- RAMALHO, António Gomes**
- Legislação agrícola ou coleção de leis, decretos, cartas, e outros documentos officiaes de interesse agrícola promulgadaos desde a fundação da monarchia até 1820 e compilados por ..., in "Boletim da Direcção Geral da Agricultura", vols. I e II, Lisboa, 1905 e 1907.
- RAU, Virgínia**
- marias medievais portuguesas, Lisboa, 1946
 - Subsídios para o estudo das feiras medievais portuguesas, Lisboa, 1943.
- Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Estudo Geográfico, Coimbra, Coimbra Editora, 1945.
- RODRIGUES, Maria Teresa Campos** - Aspectos da administração municipal de Lisboa no século XV, 1968.
- SAMPALO, Alberto**
- Estudos históricos e económicos, vol. I, Porto, 1923.
 - As "villas" do norte de Portugal. Estudo sobre origens e estabelecimento da propriedade, Porto, "PORTUGALIA", 1903.
- SANCHEZ-ALBORNOZ, Claudio**
- Despoblacion y repoblacion del valle del Duero, Buenos Aires, Instituto de História de España, 1966.
 - España. Un enigma histórico, vol. II, Buenos Aires, 1957.
 - Sobre la libertad humana en el reino austurleonés hace mil años, Madrid, Espasa-Calpe, 1976.
 - Introdução geográfico-sociológica à história de Portugal, Lisboa, Sá da Costa, 1974.
- SÉRGIO, António**
- Sobre a revolução de 1383-85, in Ensaios, tomo VI, Lisboa, 1971, pp. 121-160.
 - A concessão do foro de cidade em Portugal dos sécs. XII a XIX, in "Portugaliae Histórica", vol. I, Lisboa, 1973.
 - História de Portugal (1080-1415), vol. I, Lisboa, Verbo, 1977.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo**
- O carácter social da revolução de 1383, 2^a ed. Lisboa, Livros Horizonte, 1976.
 - Memória sobre a população e a agricultura desde a fundação da monarquia até 1865. Parte I (de 1097 a 1640), Lisboa, Imprensa Nacional, 1868.
 - Contribuição para o estudo das origens do povo português, Sá da Bandeira, 1970.
 - Notas para o estudo das instituições municipais da Reconquista, in "REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA", vol. I, Coimbra, 1940, pp. 71-92; vol. II, Coimbra, 1943, pp. 265-291.
 - Origem e formação de Portugal, Coimbra, 1962.
 - O repovoamento do norte de Portugal no século IX, sep. de "Biblos", vol. XVIII, tomo I, Coimbra, 1942.
 - Subsídios para o estudo da organização municipal da cidade do Porto durante a I. Média, Barcelos, 1935.
- SILVA, L.A. Rebelo da**
- SOARES, Torcato de Sousa**

CADEIRA: EPIGRAFIA E NUMISMÁTICA

DOCENTE: Dr. José Amadeu Coelho Dias

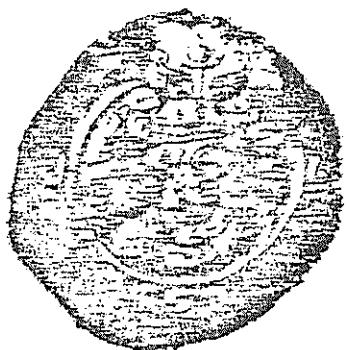
PROGRAMA:

Temas de EPIGRAFIA:

1. A Epigrafia como ciência auxiliar da História
2. Elementos técnicos de Epigrafia
3. A Epigrafia romana e Tipos de Alfabeto
4. Tipologia de inscrições romanas
5. A Epigrafia Medieval portuguesa

Temas de NUMISMÁTICA:

1. O interesse moderno da Numismática
2. Elementos técnicos da Numismática
3. A origem da Numismática e a circulação monetária
4. A moeda entre os romanos
5. A moeda medieval portuguesa
6. A Numismática e as mentalidades.



CADEIRA: PROBLEMÁTICA DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

DOCENTES: Prof. Doutor H. Baquero Moreno

Dra. Fernanda Santos

1 - A formação histórica de Portugal

2 - A polémica em torno do Portugal agrário e marítimo

3 - A discussão à volta da eclosão da revolução de 1383

4 - A controvérsia sobre as motivações da tomada de Ceuta

5 - Existência ou inexistência de um plano henriquino da expansão

6 - Os pareceres relativos à empresa de Tânger: divergências acerca
da política expansionista

7 - A crise da regência do Infante D. Pedro: linhas de conflito ideo-
lógico

8 - A política de sigilo de D. João II: determinação da sua validade

CADEIRA: PALÉOGRÁFIA E DIPLOMÁTICA

DOCENTE: Doutor José Marques

PROGRAMA:

- 1.- Conceito e objecto da Paleografia. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia, Numismática e Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
- 2.- Origem e evolução do alfabeto latino. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
- 3.- Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos.
- 4.- Sistemas braquigráficos.
- 5.- As escritas: visigética (libraria e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (dos códices e cursiva), humanística, cortesã, processada e encadeada.
- 6.- Normas de transcrição dos documentos. Elaboração de sumários e índices.
- 7.- Conceito de Diplomática. Actos escritos e actos jurídicos. Sua classificação. Génese e transmissão dos documentos.
- 8.- Estrutura dos documentos e formas de datação e validação.
- 9.- Crítica diplomática.

N.B. - O curso será eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.

- Além do contacto com abundantes reproduções documentais, estão previstas visitas de estudo aos arquivos da cidade e outros.

CADEIRA: HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (SECOS. III - XIV)

DOCENTE: Prof. Doutor Luís Fonseca

PROGRAMA:

- I. Panorama da crise económica e social do mundo romano nos séculos IV-V.
2. A economia e a sociedade na Alta Idade Média (sec. - V-X): a formação das sociedades germanas; a época carolíngia (economia e sociedade); a época post-carolíngia.
3. A economia e a sociedade nos séculos XI-XIV:
 - 3.1. O Ano Mil; demografia; família; técnica.
 - 3.2. O meio local: panorama; do senhorio ao castelo.
 - 3.3. O meio regional: a vida urbana.
 - 3.3. O meio inter-regional: do comércio à moeda.
 - 3.4. A organização da sociedade: da Cristandade ao poder feudal. A paz.
 - 3.5. Os grupos e as relações sociais: da trifuncionalidade social aos grupos sociais; relações de conflito e relações de colaboração social.

CADEIRA: HISTÓRIA DA ARTE MODERNA

DOCENTE: Dr. Fausto Sanches Martins

PROGRAMA:

I. ARTE DO RENASCIMENTO

0. INTRODUÇÃO GERAL

- 0.1. O Renascimento: Conceito e cronologia
- 0.2. Renascimento e Humanismo
- 0.3. O Homem do Renascimento

1. O TRECENTO ITALIANO

- 1.1. Pintura trecentista: Giotto e os Giotteros. A Escola de Siena.
- 1.2. Escultura dos Pisanos.

2. OS PRIMITIVOS FLAMENGOS

- 2.1. Situação política, religiosa, económica e social da Flandres, nos séculos XIV e XV.
- 2.2. Características gerais da pintura flamenga.
- 2.3. Obra artística dos principais representantes: Hubert e Van Eyck. Roger Van der Weyden, Hans Memling, Hugo Van der Goes, Petrus Christus, Gerard David.

3. O QUATROCENTO ITALIANO

- 3.1. O Primado de Florença e o mecenato dos Médicis.
- 3.2. Arquitectura do Quattrocento
 - 3.2.1. Filippo Brunelleschi e a nova concepção espacial. Discípulos de Brunelleschi.
 - 3.2.2. Leon Battista Alberti: O "Uomo Universale". Teoria e obra artística.
- 3.3. Escultura Toscana do Quattrocento
 - 3.3.1. O Concurso de 1401. Lorenzo Ghiberti Brunelleschi escultor.
 - 3.3.2. Donatello, o principal inovador
 - 3.3.3. Segunda Geração de escultores Toscanos: Os Della Robia.
 - 3.3.4. Escultores Toscanos do Quattrocento t.: Antonio Rossellino, Andrea del Verrocchio, Antonio del Pollaiolo
- 3.4. Pintura Italiana do Quattrocento
 - 3.4.1. Primeira Geração de pintores florentinos: Masaccio, Fra Angelico, Filippo Lippi, Andrea del Castagno.
 - 3.4.2. Segunda Geração de pintores florentinos: Paolo Uccello e a perspectiva renascentista, Benozzo Gozzoli, Piero della Francesca e os problemas da luz.
 - 3.4.3. A Escola de Pádua: Andrea Mantegna.
 - 3.4.4. Terceira Geração de pintores florentinos: Sandro Botticelli, Domenico Ghirlandaio, Filippino Lippi.
 - 3.4.5. A Escola da Umbria: Pietro Perugino, Bernardino Pinturicchio, Luca Signorelli.
 - 3.4.6. A Escola de Ferrara: Cosmè Tura, Francesco del Cossa
 - 3.4.7. A Escola de Veneza: Os Bellini, Vittore Carpaccio.

4. CINQUECENTO

- 4.1. Supremacia de Roma e o papel dos Papas.
- 4.2. Arquitectura do Cinquecento
 - 4.2.1. A Arquitectura de Bramante na Lombardia e em Roma.
 - 4.2.2. Rafael arquitecto, Baldassare Peruzzi, Os Sangallo.
 - 4.2.3. Miguel Ângelo: arquitecto.
- 4.3. Escultura do Cinquecento
 - 4.3.1. Miguel Ângelo: escultor
- 4.4. Pintura da Alta Renascença.
 - 4.4.1. Teoria e obra pictórica de Leonardo de Vinci
 - 4.4.2. A pintura de Rafael.
 - 4.4.3. A pintura de Miguel Ângelo.
- 4.5. Pintura do Cinquecento Veneziano
 - 4.5.1. A pintura de Giorgione e Vecellio Tiziano
- 4.6. Pintura da Renascença Alemaña
 - 4.6.1. A pintura de Albert Dürer, Lucas Cranach

II. ARTE MANEIRISTA

0. Introdução Geral

- 0.1. Crise do Renascimento: A Europa e o mundo de 1520 - 1620.
- 0.2. Génese do Maneirismo.
- 0.3. Elementos e formas de expressão do Maneirismo.

1. Arquitectura Maneirista

- 1.1. Princípios da arquitectura Maneirista
- 1.2. Expressão teórica: Sebastiano Serlio, Jacopo Vignola.
- 1.3. A teoria e a prática: Andrea Palladio.

2. Pintura Maneirista

- 2.1. Características gerais da pintura Maneirista.
- 2.2. Centro de pintura Maneirista de Florença: Jacopo Pontormo, Agnolo Bronzino.
- 2.3. Escola de Parma: Francesco Parmigianino
- 2.4. Escola de Veneza: Jacopo Tintoretto, Paolo Veronese.
- 2.5. Pintura maneirista espanhola: El Greco.

3. Escultura Maneirista

- 3.1. Características gerais da escultura maneirista.
- 3.2. Escultores maneiristas italianos: Benvenuto Cellini, Giambologna.

III. ARTE BARROCA

0. Introdução Geral

- 0.1. "Le Grand Siècle": A arte Barroca como expressão do poder eclesiástico e do poder real.
- 0.2. O Concílio de Trento e o movimento contrarreformista da Igreja.

1. Arquitectura Barroca

- 1.1. Novo conceito do espaço arquitectónico. Principais formas arquitectónicas do Barroco. Planta da igreja do "Gesù", protótipo do templo barroco. O palácio Versailles, protótipo do palácio barroco.
- 1.2. As grandes figuras do barroco romano: Carlo Maderno, Gian Lorenzo Bernini, Francesco Borromini.
- 1.3. Arquitectura barroca na Europa. França: François Mansard. J. Le mercier. J. Hardouin Mansard. C. Lebrun. Le Notre. Europa Central: Fischer Von Erlach. Baltasar Neuman. Inglaterra: I. Joues. Christopher Wren. Espanha: Os Churriguera.

2. Escultura Barroca

- 2.1. O escultor típico da Contrarreforma: Gian Lorenzo Bernini

3. Pintura Barroca

- 3.1. Características Gerais da pintura Barroca
- 3.2. Escola Italiana: O tenebrismo de Caravaggio como ponto de partida. Frescos de carácter ilusionista de Pietro da Cortona e Andrea Pozzo.
- 3.3. Escola Flamenca: A pintura de P.P. Rubens
- 3.4. Escola Holandesa: A pintura de Rembrandt
- 3.5. Escola Espanhola: O "Siglo de Oro" da pintura espanhola: Assimilação do tenebrismo italiano: José de Ribera. Pintor dos ciclos monásticos: Francisco Zurbarán. Cume da pintura barroca: Diego Velázquez.



CADEIRA: HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES

DOCENTE: Dr. José Amadeu Coelho Dias

PROGRAMA:

TEMAS:

1. Perspectivas modernas da História Comparada das Religiões
2. Origem da Religião e Teorias redutivas do fenômeno religioso
3. Prehistória e Religião
4. Religiões monoteistas:
 - a. Judaísmo
 - b. Cristianismo
 - c. Islamismo
5. Religiões Politeistas:
 - a. No Oriente: Budismo, Hinduísmo e Taoísmo
 - b. Na meia-lua fértil: Suméria, Babilónia, Ugarit, Egito
 - c. Religiões greco-romanas.
6. Temas de comparação religiosa:
 - Cosmogonias, Oração, Sacrícios, Remuneração

BIBLIOGRAFIA GERAL:

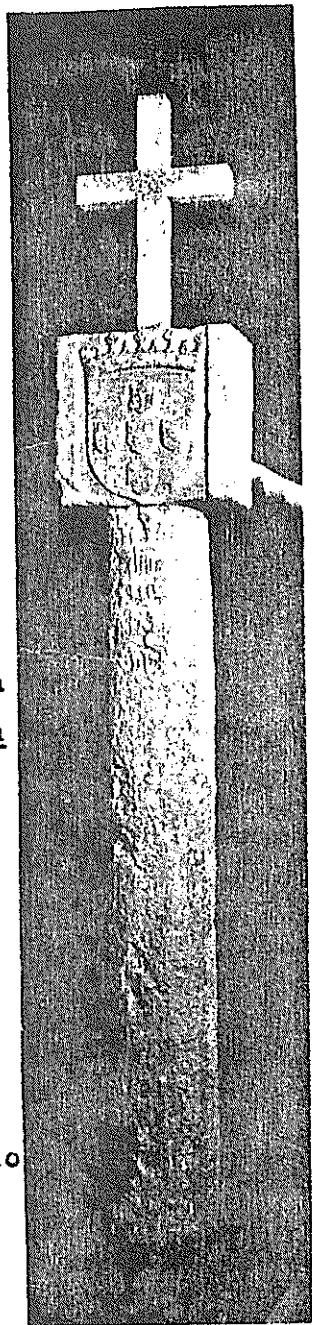
- C. Jones Bleeker y Widengren, HISTÓRIA RELIGIONUM, 2 tomos, trad. do al., Ed. Cristiandad, Madrid, 1973
- E.O. James, INTRODUCCIÓN A LA HISTORIA DE LAS RELIGIONES, trad. ingl. Ed. Cristiandad, Madrid, 1973.
- M. Eliade, TRATADO DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, trad. de fr., Ed. Cosmos, Lisboa, 1977
- Id., O SAGRADO E O PROFANO, Livros do Brasil, Lisboa, s/d.
- Roger Caillois, O HOMEM E O SAGRADO, trad. do fr., Edições 70, Lisboa, 1979

CADEIRA: HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

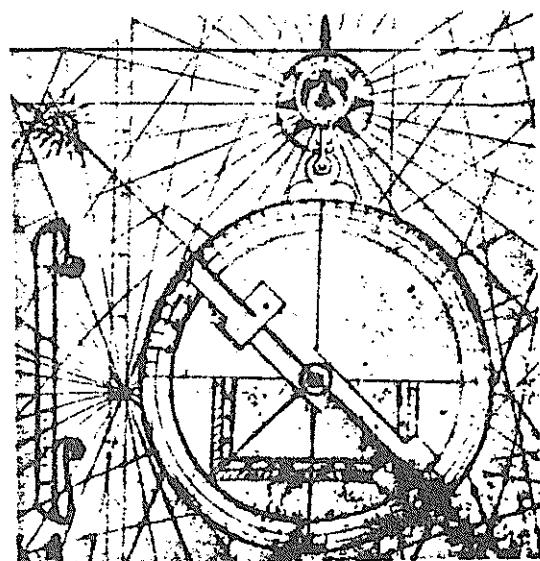
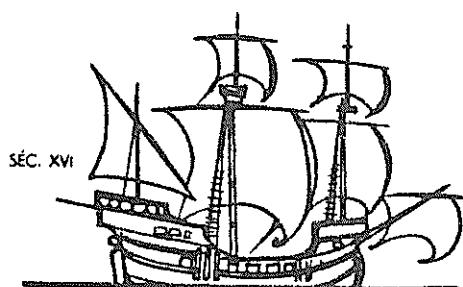
DOCENTE: Dra. Inês Amorim

PROGRAMA:

1. Aspectos gerais da Expansão Portuguesa
 - 1.1. Estímulos da Expansão
 - 1.2. Instrumentos da Expansão
 - 1.3. Análise histórico-cultural da Expansão
2. Génese medieval dos Descobrimentos
 - 2.1. Perfil e portos do litoral português na Idade Média
 - 2.2. Desenvolvimento das pescarias no período medieval português - a pesca como factor de familiaridade do homem português com o mar
 - 2.3. O comércio marítimo durante o Portugal medieval
 - 2.4. Evolução da marinha de guerra na 1ª dinastia
3. A geração de Avis e o seu impulso expansionista
Análise da expansão portuguesa rumo ao norte de África
 - 3.1. Motivações, agentes e alcance da expedição de Ceu ta
 - 3.2. D. Duarte e a expedição a Tânger
4. A política marroquina de D. Afonso V
Reinício da expansão rumo ao norte de África
5. Povoamento dos arquipélagos da Madeira e Açores
 - 5.1. Problemática do achamento da Madeira e do início da colonização
 - 5.2. A descoberta do arquipélago dos Açores
 - 5.3. Fisionomia geral do complexo económico constituído pelos arquipélagos da Madeira e Açores
6. Os Descobrimentos e a Rota da Índia
 - 6.1. Bordejamento da Costa Africana - Navegações e política religiosa e económica
 - 6.2. Colonização de Cabo Verde
 - 6.3. Explorações no Oceano Atlântico que levaram à descoberta do Brasil e de outras zonas do continente americano
7. A Índia e o Extremo - Oriente
 - 7.1. Objectivos da política portuguesa no Índico
 - 7.2. Características do domínio português no Oriente - Estruturas políticas e económicas



8. A colonização na América
 - 8.1. Inter-influência entre o continente europeu e o continente americano
 - 8.2. Sociologia do expansionismo português e espanhol na América
9. A falência do capitalismo monárquico português
 - 9.1. Dificuldades do império português
 - 9.2. O advento da concorrência holandesa e inglesa
 - 9.3. Que império colonial português ?



CADEIRA: HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SECS. XIV - XVIII)

DOCENTE: Dr. Ivo Carneiro

PROGRAMA

1 - Renascimento e humanismo: problemática.

2 - Tempo de Reformas,

3 - Em direcção a um homem novo.

4 - A cultura do barroco.

5 - Sentido da doença e da morte.

CONTEÚDOS

1. - Renascimento e Humanismo ou Renascimentos e Humanismos?

1.1. O mito da Renascença

1.2. A cultura clássica durante a Idade Média

1.3. O Renascimento medieval

1.4. Humanismos a partir do séc. XII

1.5. A superação da cultura medieval

1.6. Novas perspectivas baseadas nos Antigos.

1.2. Modernidade do Renascimento e do Humanismo ?

1.2.1. A Renascença: interpretações, hipóteses. Ruptura ou continuidade ?

1.2.2. O Humanismo e a Europa:

1.2.2.1.0 humanismo italiano e a consciência de uma idade nova.

1.2.2.2.0 humanismo francês

1.2.2.3.0 humanismo dos países do norte

1.2.2.4.0 humanismo da Europa Central

1.2.2.5.0 humanismo da Península Ibérica

1.2.3. Antecedentes medievais do humanismo renascentista

1.3. A questão do humanismo cristão.

1.3.1. O caso de Erasmo de Roterdão

1.4. Uma dimensão da Renascença: a ciência

1.4.1. Avanço ou estagnação ?

1.4.2. Humanismo, filosofia e ciência

1.4.3. Progresso da capacidade de observação, de organização e de abstracção

1.4.3.1. A matemática

1.4.3.2. A física

1.4.3.3. A astronomia, a geografia e a cartografia

1.4.3.4. A medicina e a antropologia

1.4.4. Avanço técnico

1.4.4.1. A engenharia: Leonardo da Vinci

1.4.4.2. Os transportes terrestres

1.4.4.3. A navegação e as descobertas

1.4.4.4. A indústria têxtil

1.4.4.5. A metalurgia

1.4.4.6. A industria de guerra

1.4.4.7. O vidro

1.4.4.8. A imprensa

1.4.4.9. Os negócios: letras, bancos, seguros.

1.4.5. Uma mentalidade científica ?

1.4.5.1. Ciência e crenças populares

1.4.5.2. Ciência, fundamento da irreligião ?

1.4.5.3. Conclusão 41

1.5. Novos ideais de educação e de cultura humanista

- 1.5.1. Os Antigos e os "studia humanitatis".
- 1.5.2. Cultura clássica e cristianismo.
- 1.5.3. Poesia e prosa latina do Quattrocento
- 1.5.4. As novas escolas e os seus mestres
- 1.5.5. Os Antigos e os Modernos - uma querela inútil?

1.5.6. Humanismo mercantil e cultura

- 1.5.6.1. Mercadores memorialistas
- 1.5.6.2. Mercadores moralistas
- 1.5.6.3. Mercadores historiólogos

1.5.7. Mentalidade mercantil e humanismo

- 1.5.7.1. Negócios e religião: a usura
- 1.5.7.2. A formação do mercador ideal
- 1.5.7.3. O mercador e o seu lugar no mundo

2. - Tempo de Reformas

2.1. A Reforma era inevitável ?

- 2.1.1. Crise religiosa dos séculos XIV-XV: porquê ?
- 2.1.2. As consequências da "via moderna"
- 2.1.3. A Igreja, os concílios
- 2.1.4. Wyclif e Huss, precursores de uma nova era ?
- 2.1.5. A reforma que tarda. "Devotio moderna"
- 2.1.6. As ameaças de cisma.

2.2. Inquietações à espera de resposta

- 2.2.1. Morte e sentimento de culpa, consequência das desgraças do dia a dia
- 2.2.2. À procura de segurança no Além
- 2.2.3. Individualismo e desvalorização do sacerdócio
- 2.2.4. Quem socorre a Igreja: os clérigos ou os leigos ?
- 2.2.5. Os limites da ortodoxia

2.3. Humanismo e Reforma

- 2.3.1. Humanistas - escolásticos: um conflito ?
- 2.3.2. O livro: uma resposta às aspirações individuais
- 2.3.3. A Bíblia
- 2.3.4. O evangelismo humanista: a "philosophia - Christi"

2.4. Raízes do luteranismo

- 2.4.1. A Alemanha dos princípios do século XVI: política e sociedade
- 2.4.2. Uma religião conformista, "pagã", sem espírito
- 2.4.3. As insuficiências da hierarquia
- 2.4.4. Uma liturgia vazia de sentido
- 2.4.5. As grandes questões teológicas em aberto

2.5. Martinho Lutero

- 2.5.1. Um monge atormentado em busca da salvação
- 2.5.2. O caminho de Damasco
- 2.5.3. Justiça - misericórdia: uma contradição ?
- 2.5.4. As desilusões do frade e a questão das indulgências
- 2.5.5. A grande descoberta
- 2.5.6. As noventa e cinco teses e a sua repercussão
- 2.5.7. O rompimento com Roma
- 2.5.8. Os grandes escritos

2.6. Na senda da Reforma

- 2.6.1. O movimento de Vitemberga
- 2.6.2. Sugestivas adesões: Ulrich von Hutten, Ph. Melanchthon, A. Dürer, Holbein, L. Cranach
- 2.6.3. As grandes opções
- 2.6.4. O triunfo do luteranismo
- 2.6.5. Nova carta confessional da Europa

2.7. A implantação da Reforma humanista

- 2.7.1. Zwinglio
- 2.7.2. Bucer
- 2.7.3. Calvino e a Reforma em Genebra
- 2.7.3.1. Sentido de organização

- 2.7.3.2. A sua eclesiologia
- 2.7.3.3. Outras confissões calvinistas
- 2.7.4. Expansão das ideias reformistas
- 2.7.5. Implicações do protestantismo nos planos político, social e cultural
- 2.7.6. Conclusão

2.8. A restauração católica

- 2.8.1. A Igreja censurada
- 2.8.2. Tentativas dispersas de renovação
- 2.8.3. Novas ordens religiosas. Os jesuítas
- 2.8.4. O papado

2.9. O concílio: a solução tranquilizadora ?

- 2.9.1. A expectativa e o alcance de Trento
- 2.9.2. O realinhamento doutrinal e pastoral
- 2.9.3. Recepção dos decretos conciliares
- 2.9.4. A nova pedagogia. Instrumentos repressivos
- 2.9.5. O livro religioso, um meio indispensável de cristianização ?
- 2.9.6. Em que sentido (s) será plausível falar de Contra-Reforma ?
- 2.9.7. Uma intolerância generalizada ?
- 2.9.8. Que resultados ?

3. - Em direcção a um homem novo

3.1. Uma pedagogia renovada

- 3.1.1. Escolas e métodos. O exemplo de Guarino de Verona
- 3.1.2. Matérias e autores
- 3.1.3. Educação cívica. O cortesão
- 3.1.4. As bibliotecas
- 3.1.5. Ideais encyclopédicos e pansóficos: Rabelais e Coménio
- 3.1.6. Informação ou formação ? John Locke

3.2. Novas perspectivas educativas

- 3.2.1. Redescoberta da criança e das idades da vida ?
- 3.2.2. O "collegium"
- 3.2.3. Novo ritmo da vida escolar. As universidades
- 3.2.4. O humanismo projectado sobre a nova escola

3.3. Desejos de mudança profunda

- 3.3.1. os sonhos do homem moderno
- 3.3.2. As utopias
- 3.3.3. Indivíduo e liberdade
- 3.3.4. Paganismo e ocultismo
- 3.3.5. A sombra de Maquiavel
- 3.3.6. Uma nova mentalidade ?

4. - A cultura do barroco

4.1. Um conceito a clarificar - barroco

4.2. A grande revolução de seiscentos

- 4.2.1. As principais etapas da ciência
- 4.2.2. O "milagre" dos anos 20
- 4.2.3. Os multiplicadores dos sentidos
- 4.2.4. Do mundo fechado ao universo infinito

4.3. A sociedade em crise

- 4.3.1. As tensões trágicas
- 4.3.2. A urbanização da nobreza
- 4.3.3. A corte como foco de tensões

4.4. A cultura do barroco reflexo da sociedade ?

- 4.4.1. Uma cultura dirigida
- 4.4.2. Uma cultura "massiva"
- 4.4.3. Uma cultura urbana
- 4.4.4. Uma cultura conservadora

4.5. A cosmovisão do homem barroco

4.5.1. A imagem do mundo e do homem

4.5.2. Os conceitos fundamentais: experiência, movimento, variedade, fugacidade, etc.

4.6. A psicologia do homem barroco

4.6.1. Arte e festas barrocas: características e morfologia

4.6.2. Festas profanas e de corte

4.6.3. O artifício, a invenção, a novidade

4.6.4. O teatro e a música

4.6.5. A ópera como síntese do teatro barroco

4.6.6. Objectivos sócio - culturais do emprego de meios audio-visuais em profusão

5. - Sentido da doença e da morte

5.1. O homem perante a doença

5.1.1. A mortalidade outrora

5.1.2. A luta contra a doença: médicos e hospitais.

5.1.3. Causas principais da mortalidade

5.1.4. As epidemias: Peste e sensibilidade colectiva

5.1.5. A doença: castigo ou advertência ?

5.1.6. Santos taumaturgos, curas milagrosas e superstição

5.1.7. "Arte de bem morrer" ou de bem viver ?

5.2. Atitudes face à morte

5.2.1. A morte insolente. O macabro

5.2.2. A morte "apprivoisée"

5.2.3. Viver pensando na morte próxima

5.2.4. A morte de outrém

5.2.5. Os fins derradeiros

5.3. O homem perante a sua própria morte

- 5.3.1. Atitudes para com o corpo
- 5.3.2. Pompas funerárias: da casa mortuária à igreja
- 5.3.3. A sepultura: igrejas e cemitérios
- 5.3.4. O culto dos mortos

5.4. O homem perante o destino da alma

- 5.4.1. Juizo final e purgatório
- 5.4.2. Fundações pias. Os testamentos
- 5.4.3. Santos protectores
- 5.4.4. Devoções
- 5.4.5. Confrarias
- 5.4.6. Intercessores terrestres: conventos, ordens religiosas, ordens terceiras

5.5. Recusas do ritual mortuário tradicional

- 5.5.1. Jansenistas e reformados
- 5.5.2. Libertinos e incrédulos

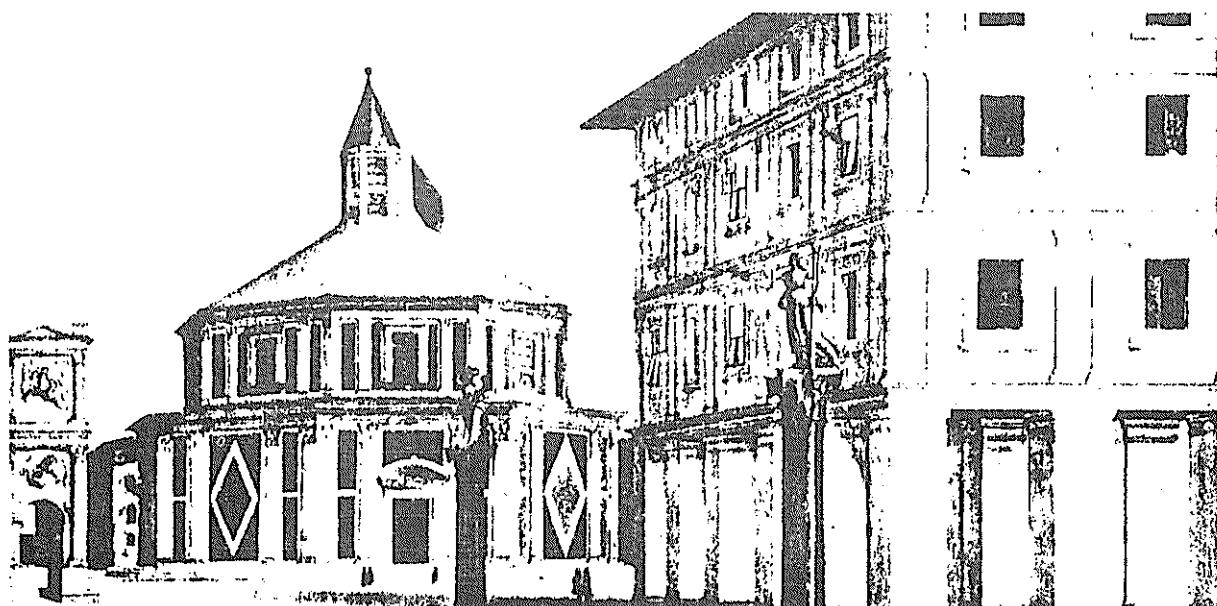
5.6. A morte e as Luzes

- 5.6.1. Eliminar a obsessão da morte
- 5.6.2. Contestação dos costumes tradicionais
- 5.6.3. A nova perspectiva
- 5.6.4. Uma sensibilidade colectiva em rápida mudança
- 5.6.5. Conclusão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARIES, Ph., L'ENFANT ET LA VIE FAMILIALE SOUS L'ANCIEN RÉGIME, Paris 1960
- " " , ESSAIS SUR L'HISTOIRE DE LA MORT EN OCCIDENT. DU MOYEN AGE À NOS JOURS, Paris, 1975
- BATAILLON, M., ERASME ET L'ESPAGNE, Paris, 1936
- BEC, Ch., LES MARCHANDS ÉCRIVAINS (...), Paris, La Haye, 1967
- BENASSOR, F., L'HOMME ESPAGNOL, Paris, 1975
- BRAUDEL, F., CIVILISATION MATÉRIELLE ET CAPITALISME, Paris, 1967
- CHAUNU, P., LA CIVILISATION DE L'EUROPE CLASSIQUE, Paris, 1966
- " " , LE TEMPS DES RÉFORMES (...), Paris, 1975
- " " , LA MORT À PARIS. XVI-XVII-XVIIIe SIECLES, Paris, 1978
- " " , ÉGLISE, CULTURE, SOCIÉTÉ (...), Paris, 1982
- DELUMEAU, J., LA CIVILISATION DE LA RENAISSANCE, Paris, 1973
- " " , NAISSANCE ET AFFIRMATION DE LA RÉFORME, Paris, 1973
- " " , LE CATHOLICISME ENTRE LUTHER ET VOLTAIRE, Paris, 1971
- " " , LA PEUR EN OCCIDENT, Paris, 1978
- DIAS, J., "PORTUGAL E A CULTURA EUROPEIA", Biblos, vol. XXVIII, 1952
- " " , CORRENTES DO SENTIMENTO RELIGIOSO EM PORTUGAL, Coimbra, 1960
- FEBVRE, L., MARTINHO LUTERO. UM DESTINO, Lisboa, 1976
- FERGUSSON, W.K., LA RENAISSANCE DANS LA PENSÉE HISTORIQUE, Paris, 1950
- GARIN, E. MOYEN ÂGE ET RENAISSANCE, Paris, 1969
- " " , O RENASCIMENTO. HISTÓRIA DE UMA REVOLUÇÃO CULTURAL, Porto 1972
- " " , L'UMANESIMO ITALIANO, 1981
- " " , LO "ODIACO DELLA VITA, 1982
- LEBRUN, F., LES HOMMES ET LA MORT EN ANJOU AUX XVIIe et XVIIIe SIÈcles, Paris, 1975
- MARGOLIN, J.C. (dir. de), L'AVÈNEMENT DES TEMPS MODERNES, Paris, 1977
- RAPP, F., L'EGLISE ET LA VIE RELIGIEUSE À LA FIN DU MOYEN-ÂGE, Paris 1971
- VOVELLE, M., PIÉTÉ BAROQUE ET DÉCHRISTIANISATION EN PROVENCE (...) Paris, 1973
- ZELLER, G., LA RÉFORME, Paris, 1973

Nota: Ao longo do curso será indicada bibliografia especializada para cada tema.



HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (XIV-XVIII)

DOCENTE: Dra. HELENA OSSWALD

PROGRAMA

1º TEMA: PODERES NO ESTADO MODERNO

1. Administração central :
 - 1.1. Imagens e poderes do rei
 - 1.2. Estruturas jurídicas da governação
2. Administração local :
 - 2.1. Corpos representativos
 - 2.2. Sociedades provinciais
 - 2.3. Ordens
3. Administração financeira :
 - 3.1. Despesas do estado
 - 3.2. Sistemas de impostos
4. Administração judicial :
 - 4.1. Ideia de justiça
 - 4.2. Jurisdições

2º TEMA: TIPOS DE ESTADO NA ÉPOCA MODERNA

1. Monarquia absoluta (França, Espanha, Prússia, Rússia)
2. Monarquia parlamentar (Inglaterra)
3. República Oligárquica (Veneza, Províncias-Unidas)

3º TEMA: REVOLUÇÕES E REBELIÕES NA ÉPOCA MODERNA

1. Panorâmica sobre o estado da questão
2. Estudo de alguns elementos comuns da violência política:
 - na França (pré-Fronde)
 - na Rússia (Pugatchev)
 - na Inglaterra (1640)
 - na Espanha (1520/1640/1647)
 - em Portugal (1637)
 - nos Países-Baixos (1566)
 - na Alemanha (1525)

4º TEMA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA ÉPOCA MODERNA

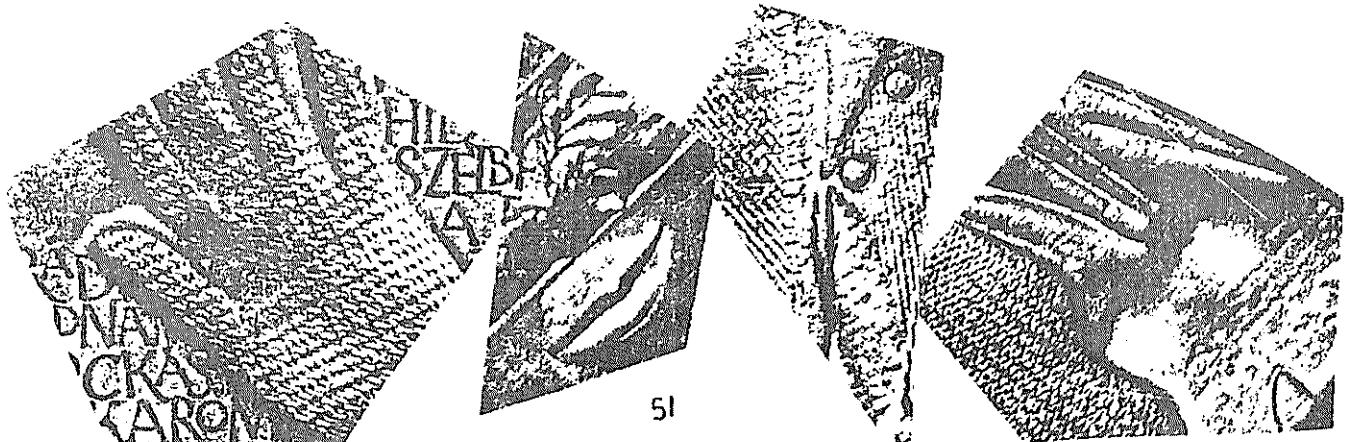
1. Modelos de equilíbrio europeu
2. Projectos de paz
3. A guerra
4. O exército

BIBLIOGRAFIA : Institucional XIV - XVIII

- ALMEIDA, Fortunato de, HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL, Coimbra, Imprensa Académica, 1900
- ANDERSON, Pemy, LINEAGES OF THE ABSOLUTE STATE, London, 1974
- ANDRÉ, Louis, LOUIS XIV ET L'EUROPE, Paris, A. Michel, 1950
- ANES, Gonzalo, EL ANTIGUO REGIMEN; LOS BORBONES, Madrid, Aliaza, 1975
- ARTOLA, Miguel, ANTIGUO REGIMEN Y REVOLUCIÓN LIBERAL, Barcelona, 1978
- ATLAS GÉNÉRAL LAROUSSE, Paris, Larousse, 1959
- BÉNÉ, Yves-Marie, RÉVOLTES ET RÉVOLUTIONS DANS L'EUROPE MODERNE, PUF 1980
- BÉRANGER e outros, HISTOIRE GÉNÉRALE DE L'EUROPE, 2, PUF, 1976
- BLUCHE, François, LE DESPOTISME ÉCLAIRÉ, Paris, Fayard, 1968
- " " , LES MAGISTRATS DU PARLEMENT DE PARIS AU XIII e SIÈCLE 1715 - 1771, Paris, Les Belles Lettres, 1960
- BRAUDEL, Fernand, LA MEDITERRANÉE ET LE MONDE MEDITERRANÉEN À L'EPOQUE DE PHILIPPE II, Paris, 1949
- " " , CIVILISATION MATÉRIELLE, ÉCONOMIES ET CAPITALISME, Paris, 1979, A. Collut
- CAHEN (L.) et B., M., L'EVOLUTION POLITIQUE DE L'ANGLETERRE MODERNE, 1485 - 1660, Paris, A. Michel, 1960
- CHAUNU, Pierre, L'AMÉRIQUE ET LES AMÉRIQUES, Paris, A. Colin, 1964
- " " , LA CIVILIZATION DE L'EUROPE CLASSIQUE, Les Grandes Civilisations, Arthaud, 1966
- CORVISIER, André, HISTÓRIA UNIVERSAL - O MUNDO MODERNO, Lisboa, Círculo de Leitores, 1977
- " " , ARMÉES ET SOCIÉTÉS EN EUROPE DE 1494 à 1789, PUF, 76
- DENIS, Michel et BLAUYAN, Noël, LE XVIII e SIÈCLE, Paris, A. Colin, 70
- DONCET, R. , LES INSTITUTIONS DE LA FRANCE AU XVIe SIÈCLE, Paris, A. Picard, 1948
- DURAND, Georges, ÉTATS ET INSTITUTIONS XVe -XVIIIe SIÈCLES, Paris, A. Colin, 1969.
- ELLIOT, J.H.; e outros, REVOLUCIONES Y REBELLIONES DE LA EUROPA MODERNA Madrid, Alianza Editorial, 1978
- ELLUL, Jacques, HISTOIRE DES INSTITUTIONS, vol.4 XVI-XVIIIe SIÈCLES, Paris, PUF, 1969
- GAXOTTE, Pierre, LA FRANCE DE LOUIS XIV, Paris, Hachette, 1968
- GESEHOY, Leo, FROM DESPOTISM TO REVOLUTION, Harper T., 1966
- GOUBERT, Pierre, L'ANCIEN RÉGIME, t. III-LES POUVOIRS, Paris, A. Colin 1971
- HARTUNG, F. e DONSNIER, R., QUELQUES PROBLÈMES CONCERNANT LA MONARCHIE ABSOLUE, in Relazione del X Congresso Internazionale di Scienze Storiche, vol. IV, Storia Moderna, Florença, 1955
- HILL, Christopher, A REVOLUÇÃO INGLESA DE 1640, Lisboa, Presença, 1977



- JANUS, Pierre, L'EUROPE DU NORD-OUEST ET DU NORD AU XVIIe et XVIIIe SIÈCLES, Paris, PUF, 1969
- LAPEYE, M., LES MONARCHIES EUROPÉENNES DU XVIIe SIÈCLE. LES RELATIONS INTERNATIONALES, Paris, PUF, 1967
- LEBRUN, François, LE XVIIe SIÈCLE, Paris, A.Colin, 1967
- LUBLIMKAYA, A.D., LA CRISIS DEL SIGLO XVII Y LA SOCIEDAD DEL ABSOLUTISMO, Barcelona, Ed. Crítica, 1979
- LYNCH, John, SPAIN UNDER THE HABSBURGS
- MACEDO, Jorge de, A SITUAÇÃO ECONÓMICA NO TEMPO DE POMBAL, Porto, 51
- MANDROU, Robert, LA FRANCE AUX XVIIe et XVIIIe SIÈCLES, Paris, PUF., 1967
- " " " , LA RAISON DU PRINCE, L'EUROPE ABSOLUTISTE, 1649/1775
Paris, Hachette, 1980
- MÉTHICIER, H., L'ANCIEN RÉGIME, Paris, PUF, 1968 (Que sado-je?)
- MOUSNIER, R., LA PLUME, LA FAUCILLE ET LE MARTEAU, Paris, PUF, 1970
- " " " , AS HIERARQUIAS SOCIAIS, Europa/América, C.Saber, 1974
- " " " , LA VENALITÉ DES OFFICES SOUS HENRI IV ET LOUIS XIII, Bo
Rouen, 1945
- ORTIZ, A. Dominguez, SOCIEDAD Y ESTADO EN EL SIGLO XVIII ESPAÑOL, Bar
celona, Ariel, 1976
- " " " , EL ANTIGUO REGIMEN: LOS REYES CATÓLICOS Y LOS
AUSTRIAS, Madrid, Alianza Editorial, 1978
- PENNINGTON, D.M., EUROPA EN EL SIGLO XVII, Madrid, Aguilar, 1973
- PÉREZ, Joseph, LA REVOLUCION DE LAS COMUNIDADES DE CASTILHA (1520 -
- 1521), 1977
- PORCHNEV, Boris, LES SOULEVEMENTS POPULAIRES EN FRANCE AU XVIIe SIÈCLE, Flammarion, 1972
- PUTZGER, F.W., HISTORISCHER WELTATLAS, Berlim-Bielefeld, Velhagen und
Klasing, 1965
- THE NEW CAMBRIDGE MODERN HISTORY, Cambridge University Press, 1970
- TOUCHARD, Jean, HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS, Lisboa, Eur/América, 70
- VICENS VIVES, J., APROXIMACION À LA HISTÓRIA DE ESPAÑA, Barcelona, 1960
- VILAR, Pierre, LA CATALOGNE DANS L'ESPAGNE MODERNE, Paris,
S.E.V.P.E.N., 1962/ 3 volumes
- " " " , HISTÓRIA DE ESPANHA, Lisboa, Liv. Horizonte
- ZELLER, Gaston, HISTOIRE DES RELATIONS INTERNATIONALES, tomo II/III -
LES TEMPS MODERNES, Paris, Hachette, 1955



CADEIRA: HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (SÉCULOS XIV-XVIII)

DOCENTE: PROF. DOUTOR CÂNDIDO DOS SANTOS

P R O G R A M A

1. Séculos XIV-XV: Uma conjuntura dramática?

- 1.1. A pré-estatística e as origens da história da conjuntura.
- 1.2. A grande depressão dos finais da Idade Média e os seus limites.
- 1.3. Continuidade ou revolução económica no fim da Idade Média?

2. As estruturas Sociais.

- 2.1. Ordem, estratos e grupos sociais.
- 2.2. Comunidades rurais, religiosas e políticas.
- 2.3. Os marginais.
- 2.4. Conflitos sociais e levantamentos populares.

3. Oferta e Procura no século XVI

- 3.1. A produção agrícola e industrial. Oferta do Ultramar.
- 3.2. Procura e instrumentos da procura.
- 3.3. A "revolução dos preços" do século XVI e a teoria quantitativa da moeda. Preços e Salários. A situação Social.
- 3.4. Indicadores de desaceleração do crescimento económico na segunda metade do século XVI.

4. Recessão económica e demográfica do século XVII

- 4.1. Caracteres e dimensões do movimento longo. Causas e consequências. O caos monetário.
- 4.2. Crise demográfica do século XVII. Natalidade. Condições da fecundidade. Malthusianismo. Nupcialidade e Mortalidade.
- 4.3. Crise Social e moral da Europa no século XVII.
- 4.4. Intervenção do Estado-Mercantilista.

5. Sintomas de um mundo novo no século XVIII

- 5.1. A "Conquista" dos grandes espaços mundiais.
- 5.2. O grande élan conjuntural. O movimento longo dos preços.
- 5.3. A explosão demográfica.
- 5.4. Fundamentos da economia e da sociedade industriais.
Liberalismo económico.

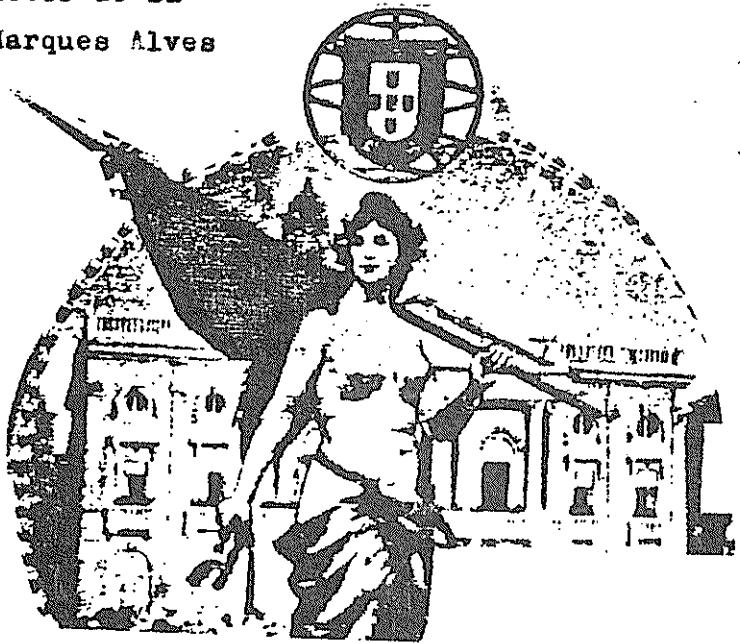
BIBLIOGRAFIA ESTRITAMENTE SELECTIVA

- Histoire économique et sociale du monde, sob a dir. de Pierre Leon Armand Colin, 1978, 6 volumes.
n.b. - Para o nosso curso interessam apenas os 3 primeiros.
- Fernand Braudel, Civilisation matérielle, Economie et Capitalisme, XV - XVIII siècle. Paris, Armand Colin, 1979, 3 volumes. Do 1º há tradução portuguesa (Edições Cosmos, 1970)
- Pierre Goubert, L'Ancien Régime, Armand Colin, vol. I 1969, vol. II 1973.
- Guy Fourquin, Histoire Economique de l'Occident Médiéval, Armand Colin, 1971, 2ª Edição.
- Jacques Heers, L'Occident aux XIV e XV siècles, aspects économiques et sociaux, Paris, P.U.F., 1969, 2ª edição, tradução espanhola (Editorial Labor, Barcelona), 1976, col. "Nouvelle Clio".
- Valentin Vasquez de Prada, História Económica Mundial, Porto, Livraria Civilização Editora, 1972, 2 volumes.
- Frédéric Mauro, Le XVI siècle européen: aspects économiques, Paris, P.U.F. 1970, 2ª edição, col. "Nouvelle Clio", trad. espanhola (Edit. Labor, Barcelona).
- Pierre Léon, Économies et Sociétés préindustrielles. Tomo 2: 1650-1780, Armand Colin, 1970.

CADEIRA: HISTÓRIA DE PORTUGAL (SÉCULOS XVIII - XX)

DOCENTE: Prof. Doutor J. - Victor de Sá

ASSISTENTE: Dr. Luís Alberto Marques Alves



PROGRAMA:

1. Importância da institucionalização desta cadeira nos currículos nacionais dos cursos de História. Distinções fundamentais entre as Épocas Moderna e Contemporânea portuguesas.
2. Conexão do conceito histórico de Época Contemporânea com a estrutura económico-social: permanência de estruturas com uma certa uniformidade institucional. Características fundamentais da Época Contemporânea Portuguesa (séculos XVIII a XX).
3. Passagem do Antigo Regime para as novas condições de produção e da vida social. Reflexos em Portugal da primeira Revolução Industrial.
4. Os grandes colapsos nacionais quando do início da instauração do liberalismo:
 - a) falência agrícola - herdada do Antigo Regime;
 - b) falência industrial - derivada da revolução técnica subsequente à utilização do vapor como fonte de energia;
 - c) falência colonial - resultante da independência do Brasil (1822).
5. Contradições do primeiro período liberal português (1820-1823):
 - a) adopção do liberalismo político e rejeição do liberalismo económico; (livre-cambismo);
 - b) dificuldades na aceitação da independência do Brasil;
 - c) sujeição das aspirações nacionalistas às estruturas de dependência.
6. Condisionalismo da outorga da Carta Constitucional (1826) e vicissitudes até à sua adopção definitiva (1834). A acção diplomática, os empréstimos externos e a "quádrupla aliança".
7. A legislação de Mousinho da Silveira (1832) e as grandes reformas estruturais do liberalismo. A abolição das doações régias, a questão da propriedade e o significado, à luz desta questão, da obra historiográfica de Alexandre Herculano.
8. A teoria sergiana das "duas políticas nacionais" (Fixação e Transporte), sua importância e significado.

9. Complemento revolucionário da obra legislativa de Mousinho:

- a) lei das Indemnizações (Agostinho José Freire);
- b) supressão das Ordens Religiosas (Joaquim António de Aguiar);
- c) venda dos Bens Nacionais (José da Silva Carvalho).

10. A luta pelo Poder entre diferentes facções da burguesia:

- a) a revolução de Setembro (1836) e o Setembrismo;
- b) a ditadura de Costa Cabral (1842- 1846);
- c) as revoltas populares da Maria da Fonte e da Patuleia (1846-47);
- d) a intervenção militar estrangeira (1847);
- e) a segunda ditadura de Costa Cabral (1849-1851);
- f) a "Regeneração" (1851).

II. Diplomas constitucionais em confronto durante a instauração do liberalismo:

- a) a Constituição de 1822;
- b) a carta Constitucional de 1826;
- c) a Constituição de 1838;
- d) o Acto Adicional de 1852, sua significação política;
- e) posteriores alterações à Carta Constitucional (1885 e 1895-1896).

I2. Criação do mercado interno e estruturação capitalista da sociedade portuguesa.

I3. Instituição jurídica da nova ordem burguesa.

I4. Revolução Cultural:

- a) reformas e inovações do ensino;
- b) laicização e democratização da cultura; imprensa periódica, associativismo cultural;
- c) renovação da mentalidade científica; introdução das ciências sociais.

I5. Consequências da estruturação capitalista da sociedade portuguesa.

I6. Denúncia das contradições do sistema capitalista. A primeira geração de socialistas portugueses (1848-1852) e o associativismo reformista. A segunda geração socialista (1871-1872) e a formação do movimento operário em Portugal. Definição das novas correntes ideológicas. Alteração na correlação de forças sociais.

I7. Novas formações partidárias:

- a) criação do Partido Socialista (1875);
- b) criação do Partido Republicano (1876);
- c) criação do Partido Progressista (Pacto da Granja, 1876) pela fusão dos velhos partidos Histórico e Reformista;
- d) rotativismo: duas décadas de alternância no Poder dos partidos monárquicos Regenerador e Progressista.

I8. Definição do novo império colonial português na partilha de África pelas modernas potências colonialistas; a conferência de Berlim (1885). O Ultimato inglês (1890) e a formação da consciência colonialista em Portugal (Oliveira Martins).

I9. Os empréstimos e as crises financeiras, A crise de 1891, a participação de Oliveira Martins no governo (1892) e a inviabilidade do programa da "Vida Nova" ("Vencidos da Vida").

20. Livre-cambismo e protecionismo, uma contradição permanente do liberalismo português; o triunfo protecionista na lei dos cereais de 1899 (Elvino de Brito); consequências económicas e sociais desta lei.

21. Desenvolvimento industrial e agudização dos conflitos sociais. Adopção das primeiras medidas de protecção e segurança no trabalho. O sindicalismo revolucionário e o movimento grevista nos últimos anos da Monarquia.
22. A Primeira República (1910-1926) no contexto da luta de classes. Inovações na Constituição de 1911. Modernização e alargamento do sistema de ensino. Consequências económicas e sociais da participação de Portugal na primeira Grande Guerra. Reflexos da Revolução Soviética de Outubro (1917). Agravamento da situação económica e social nos últimos anos da Primeira República. Projectos de nacionalização dos Tabacos e de uma Reforma Agrária nos antecedentes do 28 de Maio (1926).
23. Institucionalização e carácter violentamente repressivo do "Estado Novo". A Constituição de 1933. Capitalismo nacional e o internacional na metrópole e nas colónias. Monopolismo e Guerra Colonial (1961-1974). Movimentos de resistência e novas correntes ideológicas.
24. Importância histórica do 25 de Abril (1974). Ruptura do processo histórico português: fim de meio século de fascismo e encerramento do ciclo de cinco séculos de colonialismo. Rupturas no sistema económico-social (Lembrar Sérgio em 1923, quanto à independência do Brasil: "Foi esse o acto profundamente revolucionário. O caso agora era grave, gravíssimo, porque abalava os alicerces da economia portuguesa - ou voltava o Brasil a ser colónia, ou havia de se modificar a estrutura da nação").
25. Projectos de reestruturação nacional na Constituição da República Portuguesa (1976)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

J. - Victor de Sá , ÉPOCA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA I, Lisboa, Liv. Horizonte, 1981 . Neste volume encontra-se compendiada a matéria da primeira parte do curso e, além disso, a bibliografia específica para cada um dos diferentes pontos programáticos.

" " " , A CRISE DO LIBERALISMO, Livros Horizonte.

" " " , HISTORIOGRAFIA SOCIOLOGICA DE ANTÓNIO SÉRGIO, Bib. Breve, nº 34.

Miriam Halpern Pereira, REVOLUÇÃO, FINANÇAS, DEPENDÊNCIA EXTERIOR, Sá da Costa.

Oliveira Marques, HISTÓRIA DE PORTUGAL, III volume, P., Lisboa,

CADEIRA: HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SÉCS. XVIII-XX)

DOCENTE: Prof. Doutor Eugénio dos Santos

PROGRAMA:

I. A Crise de Consciência e o nascimento da Epoca Contemporânea.

1. Razões da mudança
2. As inovações técnicas e científicas
3. O pensamento filosófico e pedagógico
4. Religião, moral, política
5. A superação da crise

II. Cristianização/Deschristianização do Ocidente: a abordagem de um dossier.

1. As etapas marcantes da cristianização no Ocidente, seus métodos e resultados.
2. As missões do interior no séc. XVIII em Portugal
3. A deschristianização: perspectivas e métodos de abordagem
4. A influência da Encyclopédia Francesa
5. A luta nas várias frentes
6. Resultados

III. O século XIX cultural

1. As grandes etapas nos domínios social, estético e filosófico
2. A industrialização e suas consequências imediatas
3. Ciência, técnica, arte
4. Religião e sociedade: que implicações ?
5. Literatura e renovação

IV. Crise e renovação dos finais do séc. XIX a 1914

1. Os mitos dos finais do séc. XIX
2. Ciência, seus limites e consequências
3. A procura de um equilíbrio
4. Cultura e mentalidade nas vésperas da 1ª grande guerra

- V. As guerras mundiais e os alicerces de uma nova forma de estar no mundo
1. Cultura e belicismo
 2. Anos vinte, anos loucos
 3. Pintura, desilusão, reconversão
 4. O feminismo e o seu enquadramento epocal
 5. O florescimento ideológico dos anos posteriores a 1945, a partir das artes, das técnicas, da ciência
 6. O novo modelo de humanidade

Conclusão

CADEIRA: HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCS. XVIII - XX)

DOCENTE: Dra. Maria Antonieta Cruz

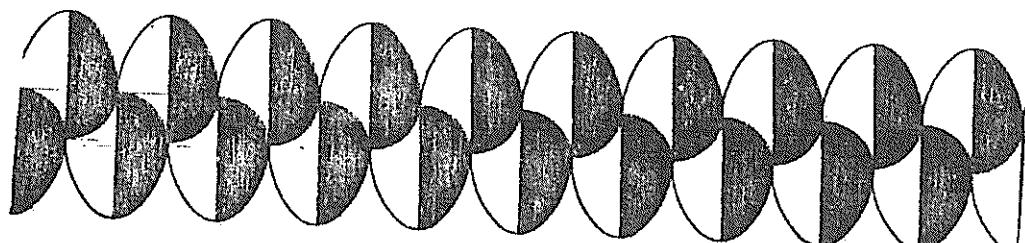
PROGRAMA:

1. A EUROPA DA REVOLUÇÃO FRANCESA AO CONGRESSO DE VIENA
 - 1.1. Situação da Europa nas vésperas da Revolução Francesa
 - 1.2. Revolução Francesa
 - 1.2.1. Origem da Revolução
 - 1.2.2. Processo Revolucionário
 - 1.2.3. Influxo político-estrutural
2. O SÉCULO XIX - VECTORES POLÍTICOS E MOVIMENTOS SOCIAIS (De 1815 ao limiar do séc. XX)
 - 2.1. Liberalismo
 - 2.2. Democracia
 - 2.3. Socialismo
 - 2.4. Movimento Operário
 - 2.5. Relações da Europa com o Resto do Mundo.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BAUMONT, Maurice, L'ESSOR INDUSTRIEL ET L'IMPÉRIALISME COLONIAL (1878-1904), Paris, P.U.F., 1965
- BENAERTS, P., HAUSER, H., L'HUNSEMER, F., MAURAIN, J., NATIONALITÉ ET NATIONALISME, Paris, P.U.F., 1968.
- BERGERON, L., PURET, F., KOSELLECK, R., LA ÉPOCA DE LAS REVOLUCIONES EUROPEAS (1780-1848), Madrid, Ed. Siglo XXI, 1980.
- BURDEAU, Georges, A DEMOCRACIA, Lisboa, pub. Europa-América, 1969.
- CERRONI, Umberto, O PENSAMENTO POLÍTICO, Lisboa, Ed. Estampa, 1975.
- CROUZET, Maurice, (sob dir. de), HISTOIRE GÉNÉRALE DES CIVILISATIONS, Paris, P.U.F., vols. V e VI, 1968.
- DOLLEANS, Edouard, HISTOIRE DU MOUVEMENT OUVRIER, Paris, Ed. Armand Colin, 1939.
- DREYFUS, F., O TEMPO DAS REVOLUÇÕES - 1787/1870, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1981
- DROZ, Jacques, (sob a direcção de), HISTÓRIA GERAL DO SOCIALISMO, Lisboa, Liv. Horizonte, 1975.
- DROZ, Jacques, EUROPA: RESTAURACIÓN Y REVOLUCIÓN - 1815/1848, Madrid, Ed. Siglo XXI, 1981.
- DUBIEF, Henri, LE SYNDICALISME RÉVOLUTIONNAIRE, Paris, Ed. Armand Colin, 1969.
- DUBBY, G., MANDROU, R., HISTOIRE DE LA CIVILISATION FRANÇAISE; Paris, A. Colin, Tomo 2, 1968.
- DUPEUX, Georges, LA SOCIÉTÉ FRANÇAISE - 1789/1970, Paris, Ed. Armand Colin, 1972.
- DUROSELLE, Jean, L'EUROPE DE 1815 À NOUS JOURS, Paris, P.U.F., 1970.
- ENGELS, Friedrich, A SITUAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA EM INGLATERRA, Lisboa, Ed. Presença, 1975.
- FOHLEN, Claude, LE TRAVAIL AU XIX SIÈCLE, Paris, P.U.F., 1967.
- FURET, François, ENSAIOS SOBRE A REVOLUÇÃO FRANCESA, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1978.
- GERBOD, Paul, L'EUROPE CULTURELLE ET RELIGIEUSE DE 1815 À NOUS JOURS, Paris, P.U.F., 1977.
- GODECHOT, Jacques, IAS REVOLUCIONES - 1770/1799, Barcelona, Ed. Labor, 1977
- HEERS, Marie-Louise, DU PRINTEMPS DES PEUPLES À L'AFFRONTEMENT DES NATIONS (1848/1914), Paris, P.U.F., 1974.
- HOBSBAW, E.J., AS CLASSES OPERÁRIAS INGLESES E A CULTURA DESDE OS PRÍNCIPIOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, em 'Níveis de Cultura e Grupos Sociais' Lisboa, Ed. Cosmos, 1974.
- " " " ", INDÚSTRIA E IMPÉRIO, Lisboa, Ed. Presença, 1978.
- " " " ", A ERA DO CAPITAL, Lisboa, Ed. Presença, 1979.
- " " " ", A ERA DAS REVOLUÇÕES, Lisboa, Ed. Presença, 1979.
- JOURCIN, Albert, PRÓLOGO AO NOSSO SÉCULO - 1871/1918, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1981.
- LEFEBVRE, Georges, LA RÉVOLUTION FRANÇAISE, Paris, P.U.F., 1968.
- " " " " ", NAPOLÉON, Paris, P.U.F., 1969.
- LEFRANC, Georges, LE SYNDICALISME DANS LE MONDE, Paris, P.U.F., 1969.

- LEFRANC, Georges, LE SYNDICALISME EN FRANCE, Paris, P.U.F., 1953.
- LEON, Pierre, (sob a direcção de), HISTOIRE ÉCONOMIQUE ET SOCIALE DU MONDE, Paris, Ed. Armand Colin, Vols. III e IV, 1978.
- MIÈGE, Jean Louis, EXPANSIÓN EUROPEA Y DESCOLONIZACIÓN (DE 1870 A NUESTROS DÍAS), Barcelona, Ed. Labor, 1975.
- MOTCHAN, Didier, QUE È O SOCIALISMO?, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1975.
- NÉPÈ, Jacques, O MUNDO CONTEMPORÂNEO, Lisboa, Ed. Ática, 1976.
- NICOLLE, Paul, A REVOLUÇÃO FRANCESA, Lisboa, Pub. Europa - América, 1975.
- PALMADE, Guy, LA ÉPOCA DE LA BURGUESIA, Madrid, Ed. Siglo XXI, 1980
- PAVAN, Pietro, RAZÕES DA DEMOCRACIA, Lisboa, Moraes Editores, 1965.
- PONTEIL, Félix, L'ÉVEIL DES NATIONALITÉS ET LE MOUVEMENT LIBÉRAL, Paris, P.U.F., 1968.
- RÉMOND, René, LA VIE POLITIQUE EN FRANCE - 1789 - 1879, Paris, Ed. Armand Colin, 2 vols. 1965.
- " " " , INTRODUCTION À LA HISTOIRE DE NOTRE TEMPS, Paris, Ed. Seuil, 3 vols., 1974.
- RUDÉ, Georges, LA EUROPA REVOLUCIONARIA (1783 - 1815), Madrid, Ed. Siglo XXI, 1981.
- SIGMANN, Jean, LAS REVOLUCIONES ROMÁNTICAS Y DEMOCRÁTICAS DE EUROPA, Madrid, Ed. Siglo XXI, 1977.
- SILVA, Lúcio Craveiro da, O MOVIMENTO OPERÁRIO, Braga, Liv. Cruz, 1957.
- " " " " " , A IDADE DO SOCIAL, Braga, Liv. Cruz, 1959.
- SOBOUL, Albert, CAMPONESES, SANS-CULOTTES E JACOBINOS, Lisboa, Ed. Seana Nova, 1974.
- " " " , A REVOLUÇÃO FRANCESA, Lisboa, Liv. Horizonte, 2 vols. , 1979
- TALMON, J.L., ROMANTISMO E REVOLTA (1815 - 1848), Lisboa, Ed. Verbo, s/d.
- VACHET, André, LA IDEOLOGIA LIBERAT, Madrid, Ed. Fundamentos, 2 vols., 1973.
- VIVET, Jean Pierre, (sob dir. de), LES MÉMOIRES DE L'EUROPE, Paris, Ed. Robert Laffont, 6vols., 1972.
- WOLFGANG, J. Mommsen, LA ÉPOCA DEL IMPERIALISMO (EUROPA 1885 - 1918), Madrid, Ed. Siglo XXI, 1977,



CADEIRA: HISTÓRIA DO URBANISMO

DOCENTES: Prof. Doutor Carlos Alberto F. de Almeida

Dr. Fausto Martins

PROGRAMA: 1. A CIDADE IDEAL DO RENASCIMENTO

- 1.1. Leon Battista Alberti : Teoria Albertiana da casa e da cidade.
- 1.2. António Averulino - Filarete : A cidade lúdica de filarete.
- 1.3. Francesco di Giorgio Martini: Nova tipologia urbana.
- 1.4. Albrecht Dürer: A cidade ideal de Dürer.

2. CIDADES ITALIANAS DO RENASCIMENTO

- 2.1. Pienza : Análise dos aspectos urbanísticos mais salientes.
- 2.2. Urbino : " " " "
- 2.3. Ferrara: " " " "
- 2.4. Mantova: " " " "
- 2.5. Roma : " " " "

3. AS UTOPIAS SOCIAIS DOS SÉCULOS XVI e XVII

- 3.1. A Cidade na "Utopia" de Tomás Morus.
- 3.2. A Cidade na "Utopia" de Francesco Doni.
- 3.3. A "Cittá felice" de Francesco Patrizi.
- 3.4. A "Abadia de Thelerne" de Rabelais.
- 3.5. A "Civitas Solis" de Tomas Campanella.

4. DA UTOPIA AO URBANISMO MILITAR

- 4.1. O pragmatismo de Sebastiano Serlio.
- 4.2. A Cidade de Andrea Palladio.
- 4.3. A "Cittá ideale" de Giorgio Vasari
- 4.4. A "Idea della Architettura Universale" de Vincenzo Scamozzi.

5. AS CAPITALS DA EUROPA BARROCA

- 5.1. Paris: Análise dos aspectos urbanísticos mais salientes.
- 5.2. Roma : " " " "
- 5.3. Nápoles: " " " "
- 5.4. Viena: " " " "
- 5.5. Londres: " " " "
- 5.6. Madrid : " " " "
- 5.7. Lisboa : " " " "

CADEIRA: HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL SECOS. XVIII - XX

DOCENTE: Prof. Doutor Fernando de Sousa

PROGRAMA

=====

I - A EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA (SÉCULOS XVIII-XX).

II - A PROTO-INDUSTRIALIZAÇÃO NOS SÉCULOS XVIII E XIX.

III - REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E CRESCIMENTO ECONÓMICO (SÉCULOS XVIII-XX).

IV - AS TÉCNICAS E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (SÉCULOS XVIII-XX).

V - A REVOLUÇÃO AGRÍCOLA (SÉCULOS XVIII-XX).

VI - A REVOLUÇÃO DOS TRANSPORTES (SÉCULOS XVIII-XX).

VII - AS RELAÇÕES ECONÓMICAS INTERNACIONAIS (SÉCULO XIX).

VIII - FLUTUAÇÕES E CRISES ECONÓMICAS (SÉCULOS XVIII-XX).

IX - A SOCIEDADE INDUSTRIAL.

X - O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA INGLATERRA NOS SÉCULOS XVIII E XIX.

BIBLIOGRAFIA

1. GUIAS BIBLIOGRÁFICOS

BRUNET (J.-P.) e PLESSIS (A.), Introduction a l'histoire contemporaine, Paris, 1972.

GUIRAL (P.), PILLORGET (R.) e AGULHON (M.), Guide de l'étudiant en histoire moderne et contemporaine, Paris, 1971.

2. OBRAS GERAIS DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

- ABEL (W.), Crises agraires en Europe (XII^e-XX^e siècles), Paris, 1973.
- AMBROSI (C.H.), BALESTE (M.) e TACEL (M.), Economie contemporaine, t.1, 1929-1960, Paris, 1980.
- AMBROSI (C.H.), BALESTE (M.) e TACEL (M.), Les grandes puissances du monde contemporain (histoire et géographie économiques), Paris, 4 t., 1977.
- ANDREANO (R.), La nouvelle histoire économique, Paris, 1977.
- BAIROCH (P.), Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIX^e siècle, Paris, 1976..
- BAIROCH (P.), Révolution industrielle et sous-développement, Paris, 4^a ed., 1974.
- BAIROCH (P.), Le Tiers-Monde dans l'impassé, Paris, 1971.
- BARRACLOUGH (G.), Introducción a la historia contemporanea, Madrid, 1976.
- BARRAL (P.), Les sociétés rurales du XX^e siècle, Paris, 1978.
- BOUVIER (J.), Histoire économique et histoire sociale, Paris, 1968.
- BOUVIER (J.), Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains, XIX^e-XX^e siecles, Paris, 3^a ed., 1977.
- BRAUDEL (F.), Civilisation matérielle, économie et capitalisme, XV^e-XVIII^e siecles, Paris, 3 t., 1979.
- BRAUDEL (F.), Las civilizaciones actuales. Estudio de historia económica y social, Madrid, 5^a ed., 1975.
- CHARRIER (J.-B.), Citadins et ruraux, Paris, 2^a ed., 1970.
- CHAUNU (P.), La civilisation de l'Europe classique, Paris, 1970.
- CHAUNU (P.), Histoire quantitative, histoire sérielle, Paris, 1978.
- CHESNEAUX (J.), L'Asie orientale aux XIX^e et XX^e siècles, Paris, 1966.
- CHEVALIER (F.), L'Amérique latine de l'indépendance à nos jours, Paris, 1977.
- CIPOLLA (C.M.) ed., Fontana economic history of Europe: vol. 3 - The industrial revolution, Londres, 1973; vol. 4 - The emergence of industrial societies (1 e 2), Londres, 1973.
- COQUERY-VIDROVITCH (C.) e MONIOT (H.), L'Afrique noire de 1800 à nos jours, Paris, 1974.
- CROUZET (M.) dir. de, Histoire générale des civilisations: t. V - Le XVIII^e siècle. L'époque des "lumières" (1715-1815), Paris, 5^a ed., 1967; t. VI - Le XIX^e siècle. L'apogée de l'expansion européenne (1815-1914), Paris, 5^a ed., 1968; t. VII - L'époque contemporaine. A la recherche d'une civilisation nouvelle, Paris, 5^a ed., 1969.

- DAUMAS (M.) dir. de, Histoire générale des techniques: t. III - L'expansion du machinisme, Paris, 1968; t. IV - Les techniques de la civilisation industrielle. Energie et matériaux, Paris, 1978; t. V - Les techniques de la civilisation industrielle. Transformation. Communication. Facteur humain, Paris, 1979.
- DOLLEANS (E.), Histoire du mouvement ouvrier, Paris, 3 vol., 1953.
- FAIRE de l'histoire, 3 vol., 1974.
- FLAMANT (M.), Histoire économique et sociale contemporaine, Paris, 1976.
- FOHLEN (C.), L'Amérique anglo-saxone de 1815 à nos jours, Paris, 10^e ed., 1969.
- FOHLEN (C.), O trabalho no séc. XIX, Lisboa, 1974.
- FURIA (D.) e SERRE (P.-Ch.), Techniques et sociétés. Liaisons et évolutions, Paris, 1970.
- GOUBERT (P.), L'Ancien Régime, Paris, 2 vol., 1969-1973.
- GUILLAUME (P.), Le monde colonial XIX-XX siècles, Paris, 1974.
- GUILLAUME (P.) e DELFAUD (P.), Nouvelle histoire économique, t.2, Le XXe siècle, Paris, 3^e ed., 1980.
- HOBBSBAWM (E.J.), A era das revoluções (1789-1848), Lisboa, 1978.
- JACCARD (P.), História social do trabalho, Lisboa, 2^o vol., 1974.
- JEANNIN (P.), L'Europe du Nord-Ouest et du Nord aux XVII^e et XVIII^e siècles, Paris, 1969.
- LACOUR-GAYET (J.) dir. de, Histoire du commerce: t. IV - Le commerce du XVe au milieu du XIX^e siècle, Paris, 1951; t. V - Le commerce depuis le milieu du XIX^e siècle, Paris, 1952.
- LADURIE (L.R.), Le territoire de l'historien, Paris, 1973.
- LANDES (D.S.), L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe occidentale de 1750 à nos jours, Paris, 1975.
- LEFRANC (G.), Histoire du commerce, Paris, 1953.
- LEON (P.), Economie et sociétés préindustrielles: t. II - 1650-1780, Paris, 1970.
- LEON (P.) dir. de, Histoire économique et sociale du monde: t.3 - Inétries et révolutions, 1730-1840, Paris, 1978; t.4 - La domination du capitalisme, 1840-1914, Paris, 1978; t.5 - Guerres et crises, 1914-1947, Paris, 1977.
- LEON (P.), CROUZET (F.) e GASCON (R.) eds., L'industrialisation en Europe au XIX^e siècle. Cartographie et typologie, Paris, 1972.
- LESOURD (J.-A.) e GÉRARD (C.), História económica. Séculos XIX e XX, Lisboa, 2 vol., s/d.
- LESOURD (J.-A.) e GÉRARD (C.), Nouvelle histoire économique: t.I - Le XIX^e siècle, Paris, 7^e ed., 1979.
- LÉVY-LEBOYER (M.), Les banques européennes et l'industrialisation internationale dans la première moitié du XIX^e siècle, Paris, 1964.

- MANIGAT (L.), Evolution et révolutions. L'Amérique latine au XX^e siècle, 1889-1929, Paris, 1973.
- MAURO (F.), L'expansion européenne (1600-1870), Paris, 1964.
- MAURO (F.), Histoire de l'économie mondiale, 1790-1970, Paris, 1971.
- MIEGE (J.-L.), Expansion européenne et décolonisation de 1870 à nos jours, Paris, 1973.
- MILWARD (A.S.) e SAUL (S.B.), El desarrollo económico de la Europa continental. Los países adelantados, 1780-1870, Madrid, 1979.
- MITCHELL (B.R.), European historical statistics, Nova Iorque, 1975.
- MOORE JUNIOR (B.), As origens sociais da ditadura e da democracia. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno, Lisboa, 1975.
- MORAZÉ (Ch.), Os burgueses à conquista do mundo, Lisboa, 1965.
- NIVEAU (M.), Histoire des faits économiques contemporains, Paris, 3^a ed., 1970.
- PACAUT (M.) e BOUJU (P.M.), Le monde contemporain, 1945-1973, Paris, 1974.
- PARIAS (L.H.) dir. de, Histoire générale du travail: t.II - L'âge de l'artisanat, Paris, 1960; t.III - L'ère des révoltes, Paris, 1960; t.IV - La civilisation industrielle de 1914 à nos jours, Paris, 1962.
- PERROUX (F.), L'économie du XX^e siècle, Paris, 3^a ed., 1969.
- PHILIP (L.), Histoire des faits économiques et sociaux, Paris, 2 vol., 1963.
- PONTEIL (F.), Les classes bourgeois et l'avènement de la démocratie, 1815-1914, Paris, 1968.
- POSTAN (M.), HABAKKUK (H.) eds., The Cambridge economic history of Europe: Vol. VI - The industrial revolution and after: incomes, population and technological change, (1 e 2), Cambridge, 1965.
- RÉMOND (R.), Introduction à l'histoire de notre temps: 1 - L'Ancien Régime et la révolution, 1750-1815, Paris, 1974; 2 - Le XIX^e siècle, 1815-1914, Paris, 1974; 3 - Le XX^e siècle, de 1914 à nos jours, Paris, 1974.
- RIVOIRE (J.), L'économie mondiale depuis 1945, Paris, 2^a ed., 1982.
- SCHNERB (R.), Libre-échange et protectionisme, Paris, 4^a ed., 1977.
- TATON (R.) dir. de, Histoire générale des sciences: t.III - La science contemporaine: vol. 1 - Le XIX^e siècle, Paris, 1961; vol. 2 - Le XX^e siècle, Paris, 1964.
- VALETTE (J.), Vie économique et sociale des grands pays de l'Europe occidentale et des Etats-Unis. Début du XX^e siècle-1939, Paris, 1976.

CADEIRA: TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

DOCENTE: Dr. João Marques

PROGRAMA:

I. Plano do Curso: Núcleo Temático

1. Fundamentos para uma reflexão sobre a História e o conhecimento histórico
- 1.2. A existência da História: Justificação desta área do saber humano
- 1.2. Aparecimento de uma moderna concepção de história
- 1.3. Problemática da historiografia actual
2. Natureza do conhecimento histórico
- 2.1. Perspectivação teórica do facto e documento histórico
- 2.2. Peculiaridade do saber histórico: sujeito e objecto
- 2.3. Objectividade e verdade. Valor do conhecimento histórico
3. Dinâmica da história
- 3.1. O sentido do "acontecer"
- 3.2. História e historicismo
- 3.3. Filosofia e teorias da História.

II. BIBLIOGRAFIA:

No intuito de proporcionar de imediato uma bibliografia mínima para o estudo dos temas a abordar, indicam-se algumas obras de consulta, cujo critério selectivo obedeceu fundamentalmente à natureza dos assuntos a tratar e à relativa acessibilidade dos mesmos.

- ARON, Raymond, INTRODUCTION À LA PHILOSOPHIE DE L'HISTOIRE. ESSAI SUR LES LIMITES DE L'OBJECTIVITÉ HISTORIQUE, Paris, ed. Gallimard, 1948
- BLOCH, Marc, INTRODUÇÃO À HISTÓRIA (Apologie pour l'histoire ou le métier d'historien) trad. port., Lisboa, ed. Europa-América, s/d
- BRAUDEL, Fernand, HISTÓRIA E CIENCIAS SOCIAIS, Lisboa, ed. Presença, 1973-1a. ed.
- CATEGORIES, (LES) EN HISTOIRE- dir. Ch Perelman (Bruxelas, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963)
- COLLINGWOOD, R.G., A IDEIA DE HISTÓRIA, trad. port., Lisboa, Presença, s/d
- FAIRE DE L'HISTOIRE, I. Nouveaux problèmes; II. Nouvelles aproches; III. Nouveaux objects, dir. J. Le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974
- GARDINER, Patrick, TEORIAS DA HISTÓRIA, trad. port., Lisboa, ed. F.C.Gulb., 1969
- GODINHO, V.M., ENSAIOS III, Lisboa, Sá da Costa, 1971 - 1a. ed.
- HISTOIRE (L') ET SES MÉTHODES, dir. CH. SAMARAN, Paris, Gallimard, 1963
- KARL LOWITH, EL SENTIDO DE LA HISTORIA, trad. cast., Madrid, ed. Aguilar, 1973
- MARROU, H. - I., DO CONHECIMENTO HISTÓRICO, trad.port., Lisboa, Aster, 1974
- NOUVELLE (LA) HISTOIRE - dir. J. Le Goff, Paris, ed. Retz, 1978
- RAMA, Carlos, TEORIA DA HISTÓRIA, trad. port., Coimbra, Almedina, 1980
- ROCHA, Filipe, TEORIAS SOBRE A HISTÓRIA, (Braga, ed. da Fac. de Filosofia, 1982)
- SCHAF, Adam, HISTÓRIA E VERDADE, trad. port. Lisboa, Estampa, 1977, 2a ed.
- SOUZA, Daniel de, TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO, Horizonte Universitário, Lisboa, Liv. Horizonte, 1982
- VEYNE, Paul, COMMENT ON ÉCRIT L'HISTOIRE. ESSAI D'EPISTEMOLOGIE, Paris, ed. du Seuil, 1980

CADEIRA: HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA GERAL E EM PORTUGAL

DOCENTE: Dr. António Cardoso

PROGRAMA:

1. Introdução
2. A arquitectura e o seu devir
- 2.1. O séc. XIX, o ecletismo e os caminhos de ruptura
3. A pintura do séc. XIX
 - 3.1. Do romantismo ao impressionismo e simbolismo
4. A escultura do séc. XIX
5. A arquitectura do séc. XX
6. A pintura do séc. XX
 - 6.1. A abertura do Impressionismo
 - 6.2. O cubismo e movimentos contemporâneos
 - 6.3. O primeiro modernismo português
7. A escultura do séc. XX. Aspectos relevantes
8. Tendências da arte Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA:

I. ARTE GERAL

ARGAN, Giulio Carlo, EL ARTE MODERNO, 2a. ed., Valencia, 1976

" " " , GROPIUS ET LE BAUHAUS, B. Médiations nº 195, Denoël, Gonthier, Paris, 1979.

ARNASIN, H.H., A HISTORY OF MODERN ART, Thames and Hudson, Londres, 1977.

ARNHEIM, Rudolf, ARTE Y PERCEPCION VISUAL, Alianza Forma, 3a. ed., Madrid 1981

BARILLI, Renato, ART NOUVEAU, Paul Hamlyn, Londres, 1969

BENEVOLO, Leonardo, HISTORIA DE LA ARQUITECTURA MODERNA, Ed. Gustavo Gili, 4a. ed., Barcelona, 1980

BLUNDEN, Maria e Godfrey, LA PEINTURE DE L'IMPRESSIONNISME, Editions Albert L., Genève, 1981

BRETON, André, MANIFESTES DU SURREALISME, col. Idées, Gallimard, Paris, 1979

" " , ENTRETIENS, Editions Gallimard, Paris, 1969

CABANNE, Pierre, LE SIECLE DE PICASSO, 4 vols. Col. Méditations, Ed. Denoël Gonthier, Paris, 1975.

CHRISTIAN, John, SYMBOLISTS AND DECADENTS, Thames and Hudson, Londres.

- CLOUTIER, Jean, A ERA DE EMEREC, J.T.E., Lisboa, s/d
- CODOGNATO, Attilio, POPART: EVOLUZIONE DI UNA GENERAZIONE, Electa Editrice, Milão, 1980
- DAVIS, Douglas, ART AND FUTURE, Praeger Publishers, 3a. ed., N. York, 1975
- DELEVOY, Robert L., LE SYMBOLISME, Albert Hira, Genève, 1982
- DE MICHEL, Mario, LAS VANGUARDIAS ARTISTICAS DEL SIGLO XX, Alianza Editori al, Madrid, 1979
- DIEHL, Gaston, LA PEINTURE MODERNE DANS LE MONDE, Flammarion, Paris, s/d
- DORPLES, Gilo, OSCILAÇÃO DO GOSTO, Livros Horizonte, Lisboa, 1974
- " " , O DEVIR DAS ARTES, 2a. ed., Arcádia, Lisboa, 1979
- DUPLESSIS, Yvonne, LE SURREALISME, Que sais-je ?, PUF, 11a ed., Paris, 1978
- FERMIGIER, André, PICASSO, Le Livre de Poche, Paris, 1969
- FERRIER, Jean Louis, PICASSO/GUERNICA, B. Médiations, nº 16, Denoel Gonther, Paris, 1977
- " " " , LA FORME ET LE SENS, B. Médiations, nº 126, D. Gonther, Paris, 1969
- FISCHER, Ernest, A NECESSIDADE DA ARTE, Ed. Ulisseia, Lisboa, s/d
- FOCILLON, Henri, O MUNDO DAS FORMAS, Ed. Sousa e Almeida, Porto, s/d
- FRANCATEL, Pierre, ART ET TECHNIQUE, B. Médiations, D. Gonther, Paris, 79
- " " , L'IMPRESSIONISME, B. Médiations, D. Gonther, Paris, 74
- " " , PEINTURE ET SOCIETE, Gallimard, 1965
- GARAUDY, Roger, D'UN REALISME SANS RIVAGES, Paris, 1963
- GIEDION, L., ARQUITECTURA E COMUNIDADE, Livros do Brasil, Lisboa, s/d
- GOLDING, John, LE CUBISME, Ed. René Julliard, Paris, 1965
- HADJINICOLAU, Nicos, HISTORIA DA ARTE E MOVIMENTOS SOCIAIS, Ed. 70, Lisboa 1978
- HAUSER, Arnold, HISTORIA SOCIAL DE LA LITERATURA Y EL ARTE, Ed. Guadarrama, Madrid, 1969
- UYGHE, René, L'ART ET L'HOMME, Larousse, Paris, 1957
- " " , DIALOGO COM O VISÍVEL, L. Bertrand, s/d
- " " , LA RELEVE DE L'IMAGINAIRE, Flammarion, Paris, 1976
- " " , LA RELEVE DU REEL, Flammarion, Paris, 1974
- " " , FORMES ET FORCES, Flammarion, Paris, 1971
- HUYGH, René e RUDEL, Jean, L'ART ET LE MONDE MODERNE, Larousse, Paris, 1969
- KANDINSKY, Wassily, COURS DU BAUHAUS, B. Médiations, nº 174, D. Gonther, Paris, 1975
- " " , KANDINSKY UND MUNCHEN (1896-1914), Munique, 1982
- LACLOTTE, Michel (e outros), PETIT LAROUSSE DE LA PEINTURE, Larousse, Paris 1979
- MADSEN, L. Tschudi, ART NOVEAU, Bibl. Univ. Inova, Ed. Inova, Perte, 1967

- MARINETTI, F.T., MANIFESTOS Y TEXTOS FUTURISTAS, Ediciones del Cotal,
Barcelona, 1978
- MASINI, Lara Vinca, ANTONI GANDI, Sansoni Editore, Florença, 1979
- NADEAU, Maurice, HISTOIRE DU SURREALISME, Ed. du Seuil, Paris, 1964
- PAULHAN, Jean, LA PEINTURE CUBISTE, B. Médiations, nº76, Paris, 1970
- PIJOAN, J., HISTÓRIA DA ARTE, Ed. Alfa, vols. 8,9 e 10, Lisboa, 1972
- " " , ARTE NOS SÉCULOS, Enciclopédia Semanal Ilustrada de História da Arte, Abril Cultural, 1970/71
- PONENTE, Nello, PEINTURE MODERNE / TENDENCES CONTEMPORAINES, 1960
- POPPER, Frank, ART, ACTION AND PARTICIPATION, Studio Vista, Londres, 1975
- READ, Herbert, A CONCISE HISTORY OF MODERN SCULPTURE, Thames and Hudson, Londres, 1979
- REWOLD, John, HISTOIRE DE L'IMPRESSIONISME, Albin Michel, Paris, 1955
- SEDIMAYR, Hans, A REVOLUÇÃO DA ARTE MODERNA, 2a ed. Livros do Brasil Lisboa, 1980
- SEUPHOR, Michel, LA SCULPTURE DE CE SIÈCLE, Ed. Griffon, Neuchatel, 1959
- THÉVOZ, Michel, L'ART BRUT, Flammarion, 1980
- VALIER, Dora, L'ART ABSTRAIT, Librairie Générale Française, Paris, 1980
- ZEVI, Bruno, SABER VER A ARQUITECTURA, Ed. Arcádia, 2a. ed., Lisboa 1977
- " " , LES RÉALISMES / 1919/39, Centre Georges Pompidou, Paris, 1980
- " " , PARIS 1937/1957, Centre G. Pompidou, Paris, 1981
- " " , PARIS-MOSCOU 1900-1930, Centre G. Pompidou, Paris, 1979
- " " , LE TEMPS DES GÂTES, Centre G. Pompidou, Paris, 1978
- " " , ARQUITECTURA DE ENGENHEIRO, Séculos XIX e XX, F. C. Gulbenkian, Lisboa, 1980

Nota: Há pequenas obras de carácter monográfico (e não só) ilustradas e publicadas por: Fernand Hazan Editeur / Les maîtres de l'art.

Flammarion, "Les Classiques de l'art"

" " , "Les maîtres de la peinture moderne"

" " , "Tout l'œuvre peint"

II. ARTE EM PORTUGAL

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- CHICO, Mario Tavares, SANTOS, Armando, FRANÇA, José-Augusto, DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL, Estúdios Cor, Lisboa, 1973.
- FRANÇA, José Augusto, A ARTE EM PORTUGAL NO XIX SEC., I e II vols. L. BERTRAND, Lisboa, 1966-67
- " " " , A ARTE PORTUGUESA DE OITOCENTOS, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979
- " " " , "PERSPECTIVA ARTÍSTICA DO SEC. XIX PORTUGUÊS" in O SÉCULO XIX EM PORTUGAL, Gabinete de investigações Sociais, Editorial Presença, 1979 (?)
- " " " , "DOMINGOS ANTONIO SEQUEIRA", 1968 in COLÓQUIO nº 52, F.C. Gulbenkian, 1969
- " " " , AS CONFERENCIAS NO CASINO NO PARLAMENTO, Livros Horizonte, Lisboa, 1973
- " " " , RAFAEL BORDALO PINHEIRO, Bertrand, Lisboa, 1981
- " " " , ANTÓNIO CARNEIRO, F.C. Gulbenkian, Lisboa, 1973
- " " " , O ZÉ POVINHO NA OBRA DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO, Bertrand, 1975.
- " " " , O RETRATO NA ARTE PORTUGUESA, Livros Horizonte, Lisboa. 1981
- " " " , A ARTE EM PORTUGAL NO SEC. XX, Bertrand, Lisboa 1974
- " " " , LISBOA, URBANISMO E ARQUITECTURA, B. Breve, Lisb. 1980
- " " " , AMADEU DE SOUZA - CARDOSO, Ed. Inquérito, 2a. ed., Lisboa, 1972
- " " " , ALMADA, O PORTUGUES SEM MESTRE, Est. Cor, Lisboa, 1974
- GONÇALVES, Flávio, UM SÉCULO DE ARQUITECTURA E TALHA NO NOROESTE DE PORTUGAL (1750 - 1850), Porto, 1969

0. Introdução

-Drain, Michel, "Geografia da Península Ibérica", Lisboa, Livros Horizonte, s/d.

1. O Paleolítico

-Carvalho, Gaspar Soares de, Uma metodologia para análise dos depósitos do Quaternário, "Arqueologia", 4, Dez. 1981.

-Maluquer de Motes, J., La Prehistoria (cap. 1, La población cuaternaria), "Historia Económica y Social de España", I, La Antiguedad, Madrid, Conf. Esp. Cajas Ahorro, 1973.

-Menendez Pidal (dir. de), "Historia de España", parte I, España Prehistórica, I, Madrid, Espasa-Calpe, 1947.

-Roche, J., Le Paléolithique Supérieur Portugais. Bilan de nos connaissances et problèmes, "Bull. Société Préhist. Française", XLI, 1964.

-Serrão, Eduardo C. e Vitor O. Jorge, Contribuição para um programa de pesquisa do Paleolítico antigo e médio português, "Rev. Guimarães", LXXX(1-2)(3-4), LXXXI(1-2).

-Zbyszewski, G., Le Quaternaire du Portugal, "Bol. Soc. Geol. Port.", 13(1-2), 1958.

2. O Epipaleolítico-Mesolítico

-Roche, J., "Le Gisement Mésolithique de Moita do Sebastião", Lisboa, IAC, 1972.

-idem, Les amas coquilliers (concheiros) mésolithiques de Muge (Portugal), "Die Anfänge des Neolithikums vom Orient bis Nord-europa", VII, Colónia, 1972.

3. O Neolítico

-Arnaud, J.M., O megalitismo em Portugal: problemas e perspectivas, "Actas III Jornadas Arqueológicas", I, Lisboa, 1978.

-Jorge, Susana O. e Vitor O. Jorge, "Megalitismo - 1º ciclo de confer. da Sociedade M. Sarmento" (sep. da "Rev. de Guimarães"), Guimarães, 1978.

-Leisner, G. e V., "Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz", Lisboa, IAC, 1951.

-Philips, Patricia, "Early Farmers of West Mediterranean Europe", Londres, Hutchinson, 1975.

-Renfrew, Colin, "Before Civilization - the radiocarbon revolution and prehistoric Europe", Harmondsworth, Pelican Books, 1976.

-Vários, "Actas da Iª Mesa-Redonda sobre o Neolítico e o Calcolítico em Portugal", Porto, GEAP, 1979.

4. O Calcolítico

- Delibes de Castro,"El Vaso Campaniforme en la Meseta Norte Española",Univ. de Valladolid,1977.
- Harrison,Richard,"The Bell Beaker Cultures of Spain and Portugal", Harvard University,1977.
- Sangmeister,E. et alii, Escavações na fortificação da Idade do Cobre do Zambujal/Portugal,1970, "O Arqueólogo Português", s.III,V,1971.
- Savory,H.N.,The culture sequence at Vila Nova de S.Pedro, "Madrider Mitteilungen",13,1972.
- Silva,Carlos Tavares da e Joaquina Soares,"Pré-história da Área de Sines",Lisboa,Gabinete da Área de Sines,1981.

5. Idade do Bronze

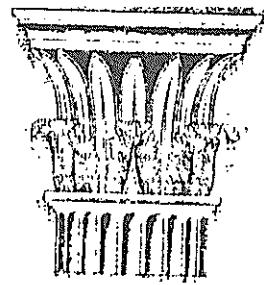
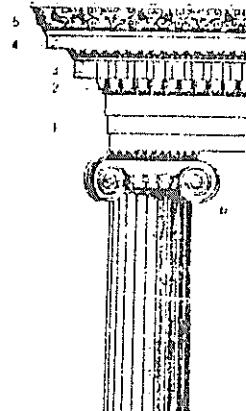
- Almagro-Gorbea,M.,"El Bronce Final y el Período Orientalizante en Extremadura",Madrid,Inst.Esp. Prehist.,1977.
- Jorge, Susana Oliveira, Balanço de alguns aspectos da Pré-história recente do Norte de Portugal, "Gallaecia",nº7(no prelo).
- MacWhite,E., "Estudios sobre las Relaciones Atlánticas de la Peninsula Iberica en la Edad del Bronce",Madrid,Sem.Hist.Prim. Hombre, 1951.
- Ruiz-Gálvez Priego,M.,El Bronce Antiguo en la fachada atlántica peninsular: un ensayo de periodización, "Trabajos de Prehistoria", 36,1979.
- Schubart,H.,Acerca de las cerámicas del Bronce tardio en el Sur y Oeste peninsular, "Trabajos de Prehistoria,28,1971.

Nota: além das obras indicadas, são de leitura ou consulta obrigatória as seguintes:

- Brézillon,M.,"Dictionnaire de la Préhistoire",Paris, Larousse,1969.
- Savory,H.N., "Espanha e Portugal",Lisboa, Verbo,s/d.
- Vários, "Merveilleux Trésors du Portugal", nº 4 dos "Dossiers de l'Archéologie", 1974.

CADEIRA: ARTE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

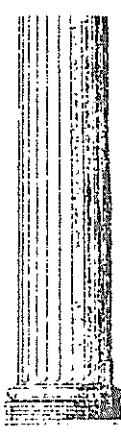
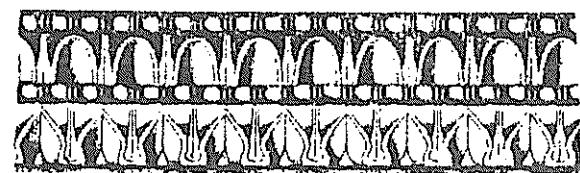
DOCENTE: Dr. Celso Francisco dos Santos



I. ARTE MINÓICA

1. Arquitectura
2. Escultura

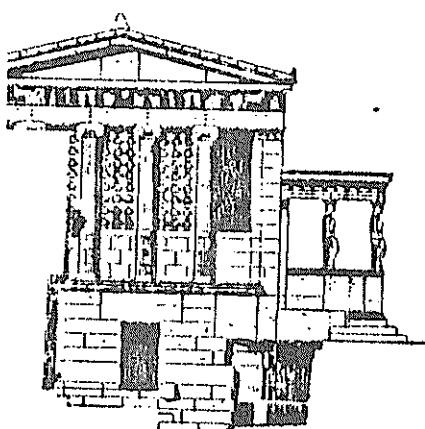
II. ARQUITECTURA MICÉNICA



III. ARTE GREGA E HELENÍSTICA

- 1.1. Arquitectura religiosa grega
- 1.2. Arquitectura helenística
- 2.1. Escultura grega
- 2.2. Escultura helenística
3. A pintura grega e helenística

IV. A ARQUITECTURA FUNERÁRIA ETRUSCA E SEUS ELEMENTOS DECORATIVOS.



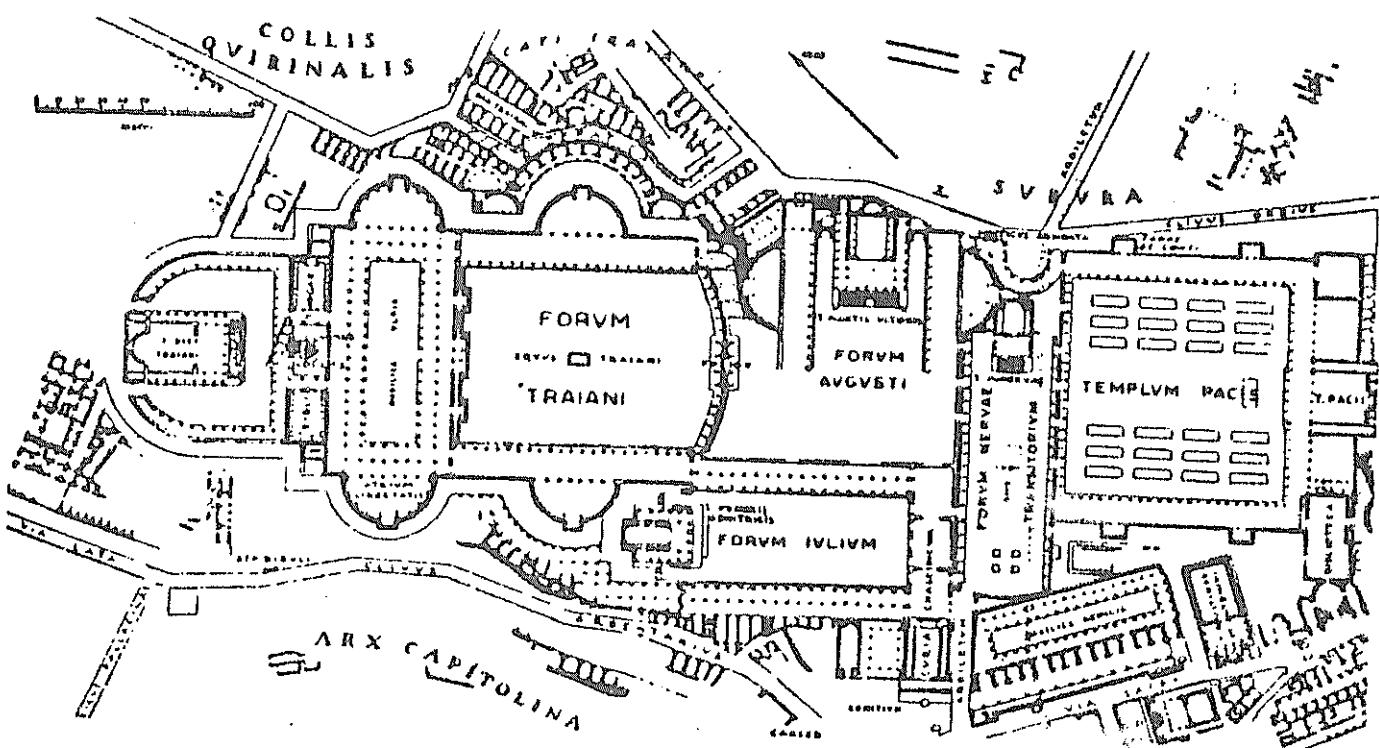
V. ARTE ROMANA

1. Arquitectura
2. Escultura
3. Pintura
4. Arte funerária

VI. ARTE PALEOCRISTÃ: UMA INTRODUÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BONNARD, André, A CIVILIZAÇÃO GREGA, Lisboa, 1972
2. BELLIDO, Antonio García Y., ARTE ROMANO, Madrid, 1950
3. DEVAMBEZ, Pierre, HISTOIRE MONDIALE DE LA SCULPTURE, Paris, 1978
4. HUYGHE, René, L'ART ET L'HOMME, Paris, 1975
5. HAYNES, Denys, GREEK ART ON THE IDEA OF FREEDOM, London, 1981
6. HINKS, R.P., GREEK AND ROMAN PORTRAIT SCULPTURE, London, 1976
7. HOMANN - WEDEKING, E., LA GRECE ARCHAIQUE, Paris, 1966
8. JANSON, H.W., HISTÓRIA DA ARTE, Lisboa, 1980
9. KÄHLER, Heinz, ROME ET SON EMPIRE, Paris, 1963
10. MATZ, F., LA CRÈTE ET LA GRÈCE PRIMITIVE, Paris, 1962
11. PIJOAN, J., HISTÓRIA DA ARTE, Pub. Alfa, Lisboa, 1972
12. ROBERTSON, Martin, LA PEINTURE GRECQUE, Genève, 1978
13. ROBERTSON, D.S., ARQUITECTURA GRIEGA Y ROMANA, Madrid, 1981
14. SCHEFOLD, K., LA GRÈCE CLASSIQUE, Paris, 1967
15. STRONG, Donald, ROMAN ART, Harmondsworth, 1976



ASSOC. DE ESTUDANTES

A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (AEFLUP) é um orgão associativo REGIDO POR ESTATUTOS PRÓPRIOS, aprovados em votação directa e secreta, definidores das suas atribuições, e que tem como objectivo máximo representar os alunos da Faculdade de Letras em todos os aspectos da sua vida académica.

A AEFLUP é também o único orgão ao nível estudantil que presta apoio didáctico aos alunos da Faculdade quer através da edição de textos indicados e aconselhados pelos Docentes, quer em serviços de fotocópias, Livraria, Papelaria e outros.

A AEFLUP tem como órgãos representativos:

1. Mesa da Assembleia Geral
2. Conselho Fiscal
3. Direcção da Associação

Estes órgãos, eleitos através de sufrágio directo e secreto por todos os alunos matriculados na Faculdade de Letras da U.P., asseguram a vida e actividades da AE.

Se todos os alunos matriculados na Faculdade têm direito a exigir da AEFLUP a defesa dos seus direitos académicos e a pedir a sua intervenção, quando devidamente justificada, só os inscritos como SÓCIOS podem usufruir das vantagens concebidas e concedidas pelos órgãos dirigentes.

Por força dos Estatutos e a fim de ajudar a criar fundos que possibilitem a subsistência da Associação de Estudantes e à promoção de actividades culturais e outras. São membros efectivos da AEFLUP os alunos da Faculdade de Letras que façam a sua inscrição como sócios através do pagamento da uma quota anual de 200\$00.

ACTIVIDADES

São múltiplas e variadas e regem-se sobretudo pelos seguintes Vectores:

A CULTURA

- Jogos Florais
- Feira do Livro
- Revista Científica
- Passeios de Domingo
- Conferências

ASPECTOS REIVINDICATIVOS

FESTAS ACADÉMICAS

- Recepção ao Caloiro
- Realização de Serenata anual
- Participação da Faculdade na Queima das Fitas.

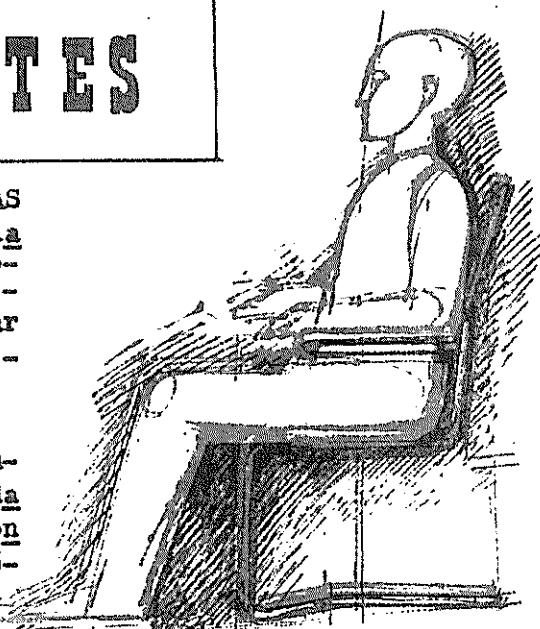
TURISMO ESTUDANTIL

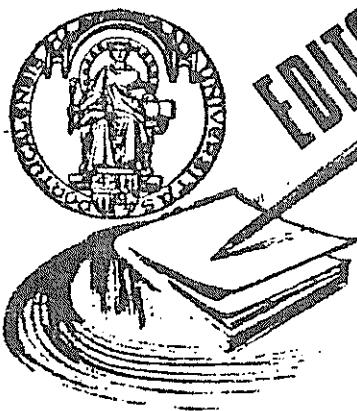
- Viagens de Estudo
- Cartão Internacional de Estudante

O DESPORTO

Torneio de Futebol Cinco Participação da F.L.U.P. nos Campeonatos Universitários nas modalidades de: Futebol, Basquete, Vólei, Natação, Atletismo e Xadrez.
Participação de Letras no programa Desportivo à da Queima das Fitas.

O/ Iniciativas: Concurso Fotográfico
Jornal AEFLUP
Rally Paper





EDITORIAL

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

O Editorial da AEFLUP é um orgão de importância vital no apoio aos estudantes, uma vez que assegura o fornecimento de textos aconselhados e indicados pelos Docentes, para as várias cadeiras dos diversos cursos desta Faculdade. Para além da edição destes textos, assegura também todo e qualquer trabalho de fotocópias ou off-Set.

Apesar de trabalhar para todos os alunos inscritos nesta Faculdade, existem certas regalias de que beneficiam os SÓCIOS da Associação de Estudantes. A seguir, daremos algumas informações sobre o modo de inscrição, modalidades de sócios e respectivas regalias. Mais informações serão prestadas no balcão dos nossos serviços.

- O SÓCIO - NORMATIVO

Para se inscreverem como sócios normais da AEFLUP, deverão todos os interessados dirigirem-se ao Editorial (Casarão) e aí efectuarem a sua inscrição, bastando para o facto uma fotografia e 200\$00 em dinheiro, correspondente à quota anual.

VANTAGENS:

- Acentuado desconto na compra de textos de apoio. (acima referidos)
- Desconto nos serviços de fotocópias
- Desconto da ordem dos 10% na compra de livros na Livraria da AEFLUP.

- O SÓCIO - DOMICILIÁRIO

A quota anual para esta modalidade é de 500\$00. As Vantagens, para além das referidas anteriormente são as seguintes:

- Este sócio receberá pelo correio todos os textos que saiam e editados por nós, para as cadeiras em que se inscrevem.

- Receberá ainda os Calendários dos testes e todas as informações que acharmos serem do seu interesse.

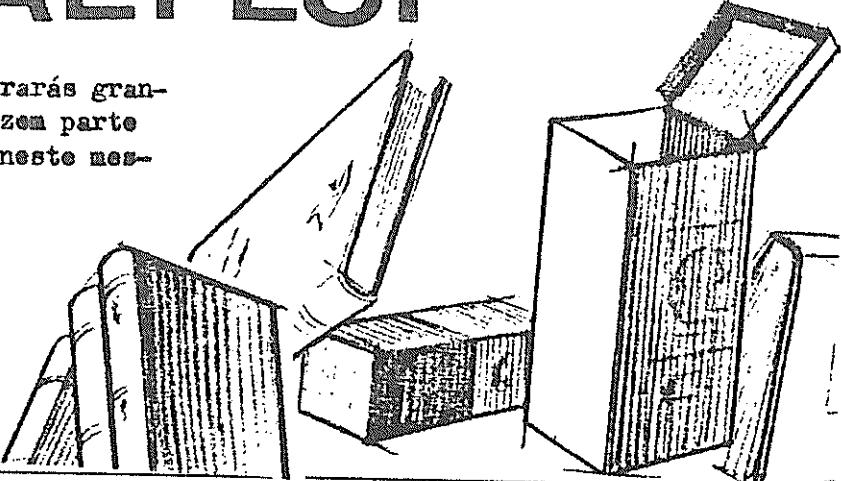
LIVRARIA * AEFLUP

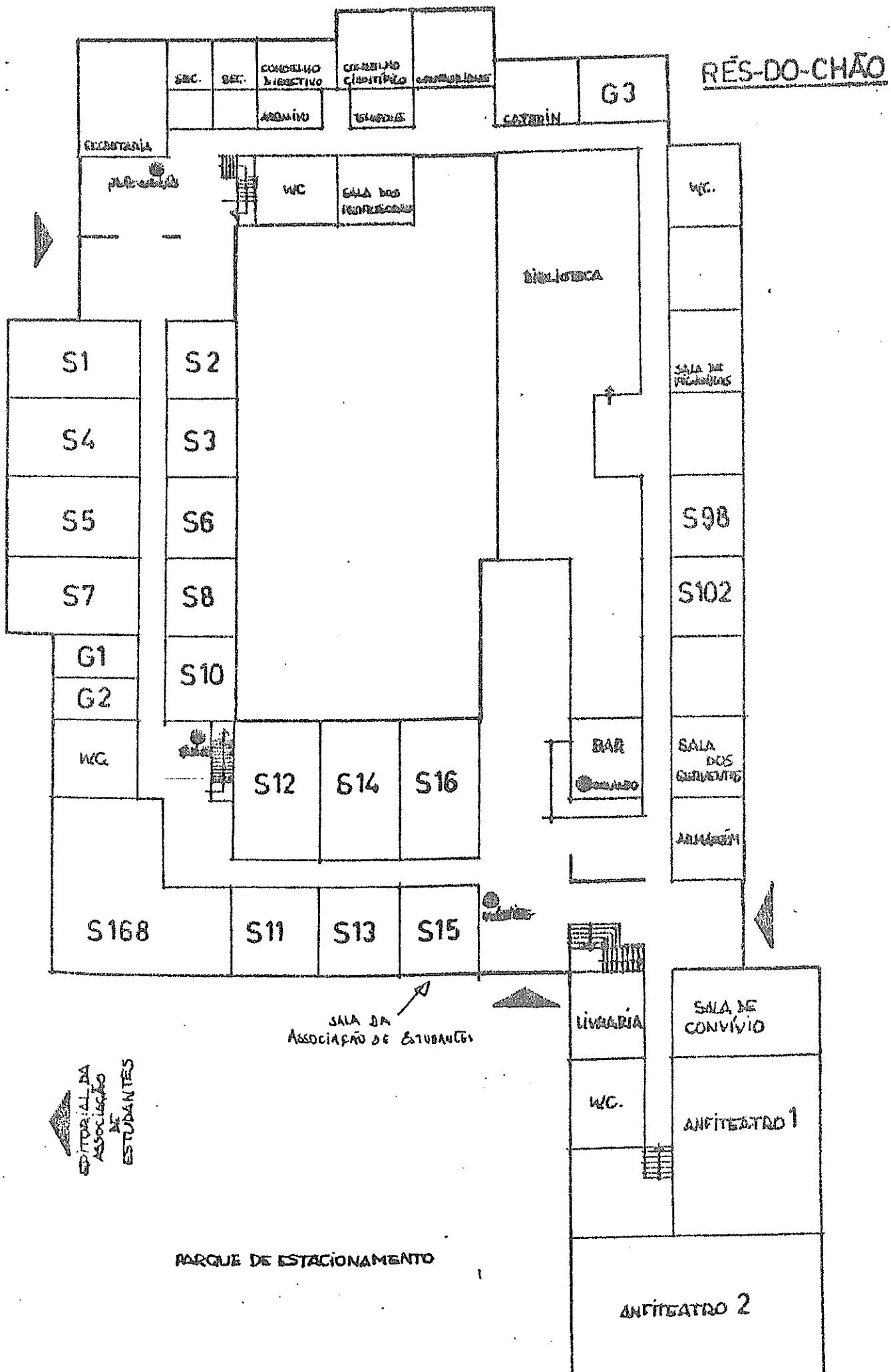
HORÁRIO:
Das 9h às 13 h
e
Das 15h às 19 h

Nesta Livraria encontrarás grande parte das obras que fazem parte da bibliografia inserida neste mesmo Guia.

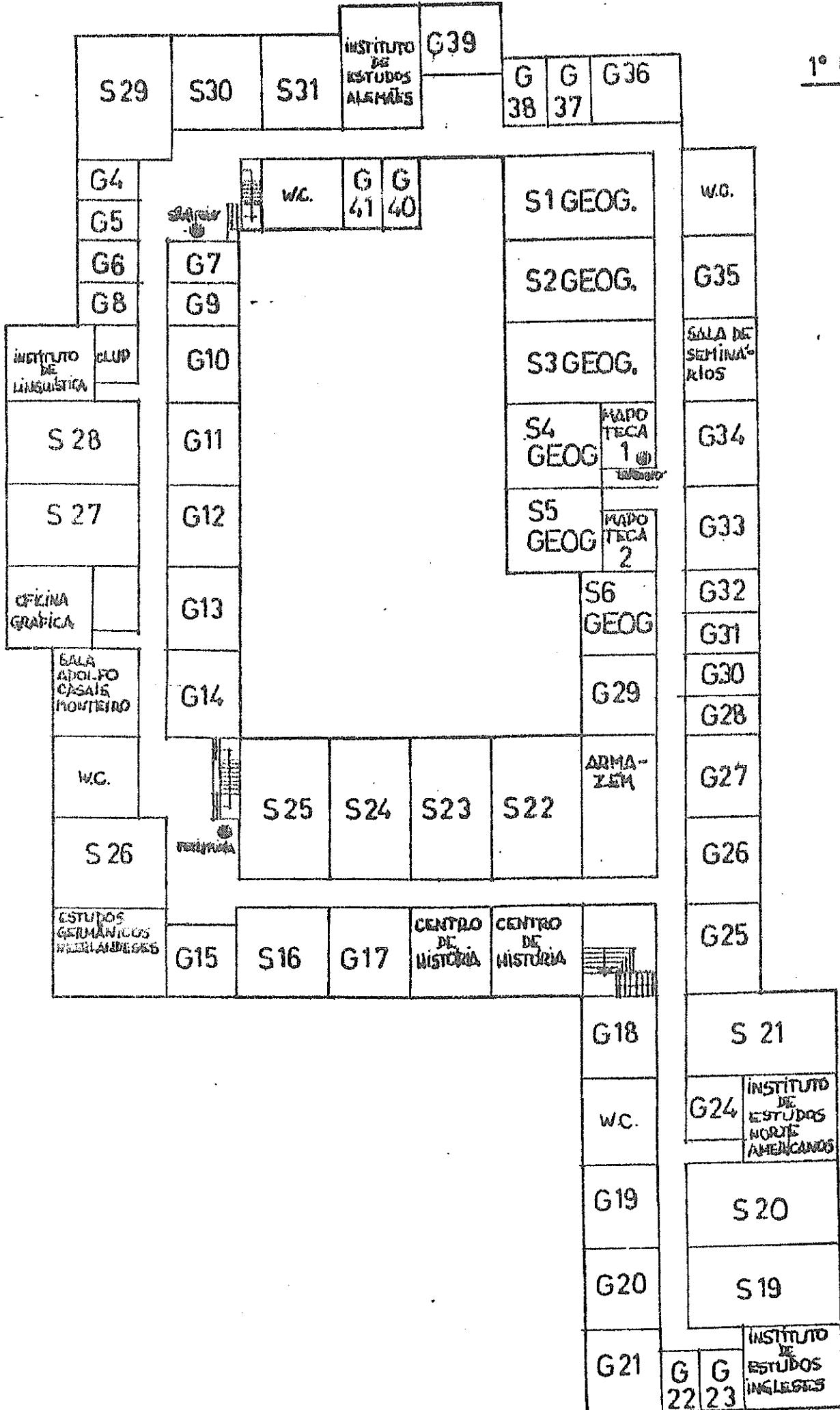
Artigos de Papelaria

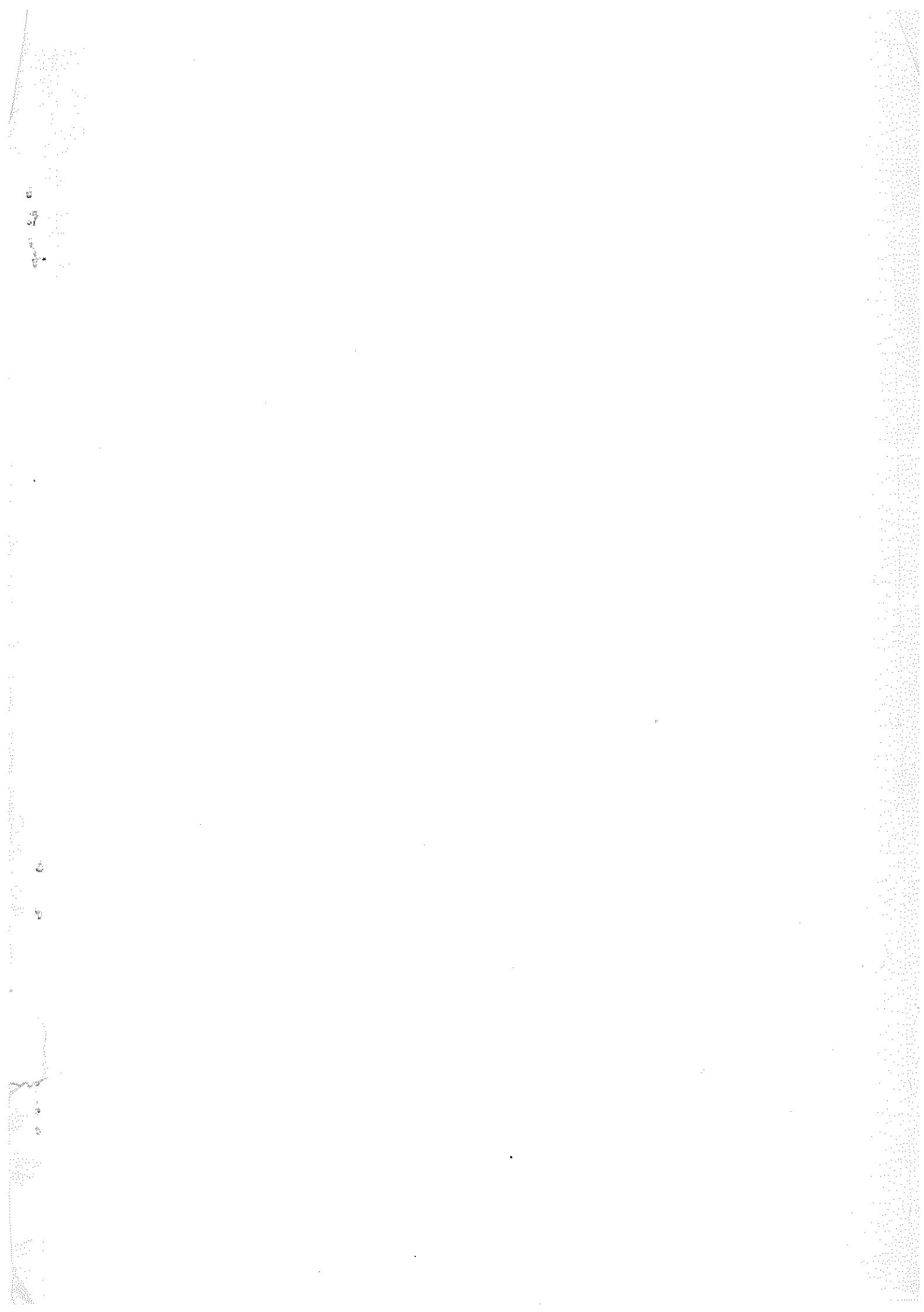
DESCONTO DE 10 % a SÓCIOS
da A.E.F.L.U.P..





1º PISO





FUMAR

É UMA

FORMA

GRAVE

DE

POLUIÇÃO

